

QUE MAIS VEREMOS

CRÓNICA LISBOETA

por CAROLINA HOMEM CHRISTO

Na verdade vivemos numa estranha e insólita época. A velocidade e materialismo com que tudo se processa são desconcertantes, e os hábitos, os conceitos e a fisionomia das coisas mudam com tal rapidez que quase não sabemos se encontraremos amanhã o que deixamos hoje. Eu tenho a sensação de vogar sobre um monte de areia movediça que se esbarrota de momento a momento.

Em Lisboa, então, no que respeita propriamente à cidade, ao seu aspecto físico, às lojas, às transformações que se vão dando, é uma desgraça, praticamente falando, para os mais velhos, que vêem ruir à sua volta os recantos que amaram e a que tinham ligadas boas e más recordações, os pátios em que brincaram, a escola onde aprenderam o A. B. C., enfim... grande parte da sua vida sentimental. É o progresso, evidentemente, o desenvolvimento cidadão que todos ambicionamos, que submete tudo às suas necessidades de expansão, mas às vezes doi. E têm sido tais as alterações e as mudanças operadas na nossa capital, na sua fisionomia e mentalidade, que os lisboetas de mais de 60 anos quase já não sabem de que terra são! A mim acontece-me constantemente ir à procura de uma loja e não dar com ela por já ser outra, ir a uma rua e encontrar-la irreconhecível, esbarrar com arranha-céus onde há poucos anos ia apanhar a espiga em quinta-feira da Ascensão, e desorientar-me completamente em bairros onde morei e conheci como os meus dedos.

aconteceu, ainda há bem poucos dias, passar à tarde por uma rua e no dia seguinte, à mesma hora, encontrar um prédio a menos, sem qualquer rasto, numa esquina. Sabem que isto ententece um pouco as pessoas? E as diferenças na forma de viver? Isso então nem falar é bom! Compra-se tudo, vende-se tudo, mercadeja-se tudo, explora-se tudo, sem respeito por coisa alguma.

Organizam-se ficheiros dos vivos para os massacrar com o envio de centenas de fascículos e prospectos que não os interessam nada e lhes enchem de lixo as minúsculas casas, livros à cobrança que não desejam, senhas para sorteios que ainda por cima têm de devolver apanhando maçadas e nem sempre se livrando de descomposturas se o não fizerem nos prazos marcados; orações para mandar a 9 ou 90 pessoas sem o que lhes aconteceria as maiores desgraças por quebrar «a cadeia», e toda a espécie de impertinências que nunca mais acabam. E como se não nos explorassem bastante enquanto vivos, ainda se organizam para nos explorar depois de mortos, que é o mais desagradável!

Não se trata de agências funerárias, que essas desempenham o seu ofício e são necessárias; mas de processos mais modernos.

Eu já tinha conhecimento de ser corrente hoje em Lisboa as pessoas que têm o desgosto de perder um membro da família terem ainda de sofrer a perseguição de ofertas e propostas de várias qualidades para lhes ajudar a mitigar a sua dor e impedir benemeritamente que o desaparecido ingresse no rol dos

... E até já me CONTINUA NA SETÍMA PÁGINA

Nosso Bispo

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Ocorre amanhã, dia 20, o aniversário natalício do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Venerando Bispo de Aveiro. Para nós, as datas maiores da vida de Sua Ex.^a Rev.^{ma} são aquelas pelas quais ficou e está ligado à Diocese, mormente a nomeação, a tomada de posse, a consagração episcopal, a entrada solene nesta cidade. No entanto, devemos também recordar o seu nascimento, pois à roda do berço e dentro das paredes do lar se definem, quase sempre, as linhas orientadoras duma existência. A personalidade do nosso Bispo, enriquecida por tantas e tão nobres qualidades, tem a marca forte do ambiente familiar.

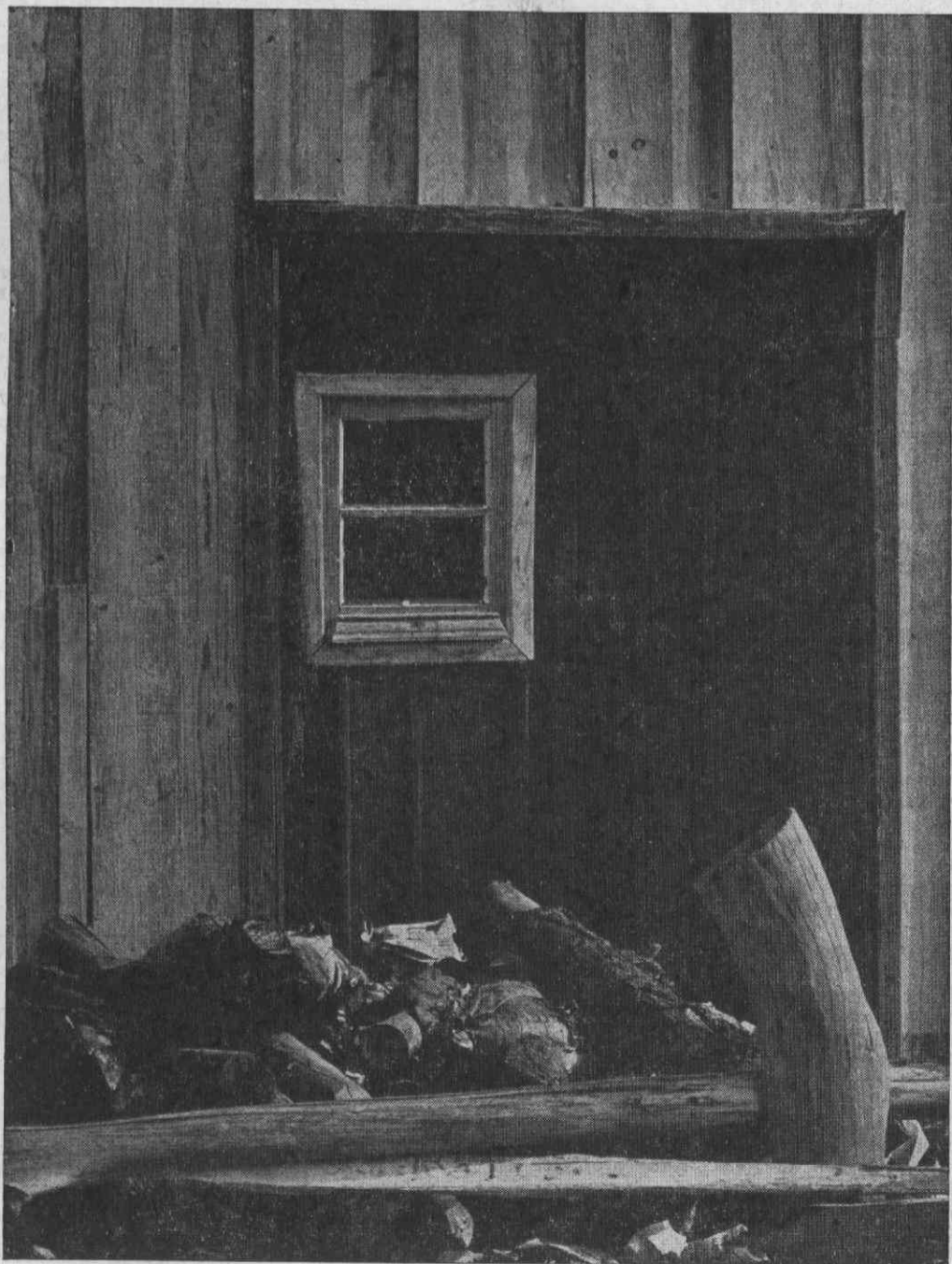
Nunca a Diocese de Aveiro deixou de estar com os seus Bispos, em todas as circunstâncias. O Senhor D. Manuel bem o sente agora, quando já se recolhem os frutos saborosos dos primeiros trabalhos apostólicos nesta porção da Igreja de Deus. E ele, operoso e sacrificado, continua a larga sementeira, com a alegria de ver junto de si o seu clero e o seu povo.

Nós, embora os últimos de todos, trazemos-lhe aqui, neste aniversário, o conforto da nossa oração, a renovada promessa do nosso serviço, a certeza da nossa fidelidade.

HOJE

SUPLEMENTO

Em suplemento, «Correio do Vouga» publica hoje duas páginas dedicadas à SEMANA NACIONAL DAS VOCAÇÕES, que decorre de 21 a 28 deste mês. Chamamos de forma especial a atenção para o documento do nosso Venerando Prelado sobre este problema da Igreja e da Diocese de Aveiro.



por quem não tocam os sinos

TEXTO DE MÁRIO DA ROCHA

Ó Êxito cruza-se connosco em caprichoso acaso! O Amor pisa-nos os passos em segredo convite! A Vida, essa bate-nos à porta em renitente apelo! Mas, afinal, que digo eu? A vida não é apelo; é sentença!

Embarcado no espaço, por sobre os abismos do Nada, só me resta escolher — não a liberdade mas tão-só por quem me farei livre!

Sartre se cruzou comigo agora aqui? A vida é uma condenação à liberdade!

Ó Êxito que um dia se cruza comigo; o Amor que por vezes me pisa os passos; a Vida que todos os dias me bate à porta, três encontros que, cada um a seu modo, me rasgam nos pulsos Vias-Ápias do Mundo!

QUEM não põe as mãos no êxito, pode prender-se numa esquina ou lançar-se por uma ribanceira!

Aquele que não reconhece o Amor nem lhe abre o peito, vira costas a um caminho que bem pode ser de paraíso perdido!

Mas todo o que não abre os braços à sentença da própria Vida, esse em cada dia se renega e em cada hora morto se expatria!

É misteriosa esta voz do homem? Pois mistério é a mesma seiva humana!

Perdem-se, porventura, nos ares os gestos humanos? Mas o céu recolhe os homens na mesma cúpula cimeira!

Somos então todos irmãos? Quando o nosso país é o país lá onde nunca se chega, temos todos a mesma terra natal, temos todos a mesma terra da promessa!

O Impossível é a pátria dos deuses!

DISSERAM-ME um dia: o ser humano é um produto; o homem é um feito de factos!

Só mais tarde vi que esta palavra não era nem uma pergunta nem uma resposta. Era um problema; é um desafio:

A vida humana é uma reconquista; o homem é um factor de feitos!

Sísifo de Autólico fez da pedra nas costas uma tarefa de herói; Pro-

CONTINUA NA SETÍMA PÁGINA

Um estranho sentimento penetra os espíritos de raízes mais fortes: SE EU FOSSE VOCE! O homem cansa-se de si próprio! O espírito turba-se por se ver sempre o mesmo! Se eu fosse ele! Se eu fosse tu!

Os artistas, tantos deles escapam-se do seu eu, CANTANDO-O!

Os místicos lúcidos, esses libertam-se do seu eu, TRANSFORMANDO-O!

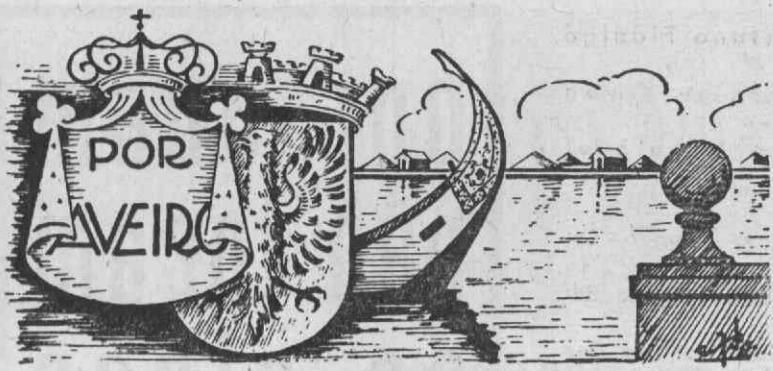
E desde que Deus fez do sangue da morte penhor da gloriosa vida, até um pedaço de pau serve de cruz. E à sombra da cruz, sinal mais, todo o sol do céu entra inteiro por um postigo aberto...

No Mundo de Deus, nem um postigo nem um cavaco ficam ao ABANDONO.

Que o homem não sonhe a sua vida, mas assuma a sua existência!

E nada será inútil! E tudo será diferente, novo, melhor, mais humano, — divino!

ABANDONO — Foto de Ruy Esteves



MOVIMENTO DO PORTO DE PESCA COSTEIRA

O valor do pescado transaccionado na lota atingiu, no mês de Março, o montante de 756 815\$00, correspondendo 157 931\$00 à pesca artesanal e 598 884\$000 ao arrasto costeiro.

NAVEGAÇÃO

Entradas—Dia 5—n/m dinamarquês «Mercantas», de 300 tAB, proveniente de Pasajes, em lastro.

Dia 6—n/m dinamarquês «Jens Alb», de 500 tAB, proveniente de Leixões, em lastro.

Dia 7—n/m dinamarquês «Vagbingur», de 792 tAB, de Thorshaven, com bacalhau saído.

Dia 10—n/m holandês «Edison», de 498 tAB, proveniente de Setúbal, em lastro.

Dia 11—n/m panamense «Kastel Douala», de 498 tAB, de Marselha, para carregar vinho a granel.

Saídas—Dia 6—n/m dinamarquês «Mercantas», para Aberdeen, com pasta de papel; n/m português «Adélia Maria», para Cádiz, para aparelhar para a pesca do bacalhau.

Dia 7—n/m portugueses «Capitão José Vilarinho», «Santa Maria Manuela», «São Jorge», «Novos Mares» e «Vila do Conde», a fim de aparelharem para a pesca do bacalhau.

Dia 8—n/m portugueses «Luísa Ribau» e «Rio Antuã», a fim de aparelharem para a pesca do bacalhau.

Dia 10—n/m dinamarquês «Jens Alb», para Rochester, com pasta de papel; n/m portugueses «Vaz» e «Rainha Santa», a fim de aparelharem para a pesca do bacalhau.

POESIA—I, DE JOSÉ GOMES FERREIRA, NO CETA

Sábado 20 pelas 16 horas, e entrando já nas comemorações do cinquentenário da estreia poética de José Gomes Ferreira, promove-se no Círculo de Teatro de Aveiro uma sessão de poesia, precedida de colóquio sobre a obra deste poeta de 68 anos.

Não podendo de maneira nenhuma ficar indiferente a este acontecimento, o CETA, apesar das suas precárias condições, espera ter no sábado alguns assistentes a este trabalho, tendo em vista sobretudo o aspecto divulgativo da obra de José Gomes Ferreira, poeta hoje ainda de premente actualidade e um dos maiores vultos da moderna poesia portuguesa.

Autor duma obra desempoeirada e livre tanto quanto possível, José Gomes Ferreira impõe-se na poesia de hoje com uma personalidade imaginativa própria, sempre atento ao desenrolar do real, criando um mundo poeticamente autónomo que nunca foge do sofrimento-estado, dos gritos do real, e os transpõe, tocados da sua força, para o verso livre e independente — num grito melhorado, frio e pungente de autenticidade. Nele, a explicação é visceral.

Na voz de alguns rapazes do Círculo de Teatro, Zé Gomes estará no sábado em Aveiro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . M O U R A
Sábado . . . C E N T R A L
Domingo . . . M O D E R N A
Segunda-feira A L A
Terça-feira . . . C A L A D O
Quarta-feira. A V E N I D A
Quinta-feira. S A O D E

LANÇAMENTO A ÁGUA DO «FUNCHALENSE»

Nos Estaleiros São Jacinto procedeu-se, na segunda-feira à tarde, ao lançamento à água do navio fruteiro e de passageiros «Funchalense», ali mandado construir pela Empresa de Navegação Madeirense. Trata-se de uma moderna unidade de 70,30 metros, com 62,60 metros entre perpendiculares, de 950 toneladas e velocidade de 13 nós.

O abastecimento do Continente em frutas oriundas da Madeira, muito melhorado já com a entrada em serviço do «Madeirense», também construído há seis anos naqueles estaleiros, para a mesma empresa armadora, será consideravelmente reforçado e em condições mais favoráveis por o novo navio ter beneficiado de melhorias que a experiência adquirida em seis anos de actividade do «Madeirense» sugeriu.

Presidiu ao acto, com a solenidade caracteristicamente festiva, o sr. Ministro da Marinha, acompanhado por entidades ligadas à vida mercante, pelas principais autoridades distritais e por numerosas figuras de relevo do meio aveirense.

A bênção do novo barco foi dada pelo Prelado da Diocese, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Ele navegará sob a invocação de Nossa Senhora, padroeira da empresa armadora.

Em nome dos Estaleiros São Jacinto falou o Administrador sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães. Depois de saudar o Ministro, os membros da sua comitiva e todos os presentes, referiu-se ao desenvolvimento da indústria de construção naval nos últimos anos e à parte em que para isso S. Jacinto tem contribuído.

Em seguida, falou o sr. Augustin Ramos, em nome da empresa armadora, que disse do seu regozijo pelo lançamento à água de mais uma unidade e manifestou o seu reconhecimento pela presença das mais gradas figuras ligadas à nossa Marinha. A encerrar a cerimónia, usou da palavra o sr. Ministro da Marinha, que se referiu ao surto de progresso que a construção naval portuguesa atravessa, mercê do qual se orgulha de poder competir com os países mais avançados neste sector.

Terminada a cerimónia, foi servido um beberete a todos os numerosos convidados.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Segundo comunicação superior, a responsabilidade da Câmara Municipal, pela construção e reparação de edifícios escolares neste concelho, é de 1 359 357\$60.

—Por o dia 25 do corrente mês coincidir com uma quinta-feira, foi deliberado fixar, no corrente ano, o encerramento da Feira de Março para o domingo a seguir, 28, dia em que se realiza o tradicional concurso dos barcos molceiros.

—Foram julgadas e aprovadas as Contas de Gerência, respeitantes ao ano findo, da Câmara, Comissão Municipal de Turismo e Serviços Municipalizados, as quais totalizam, em receita e despesa iguais, respectivamente, 44 637 157\$60, 1 058 451\$60 e 24 913 820\$70.

—Foram apreciados e deferidos 4 processos de obras.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

No mês de Março ter-se-ão movimentado no porto de Aveiro 8 342 toneladas de mercadorias, sendo 4 196 toneladas de mercadorias descarregadas e 4 146 toneladas de mercadorias carregadas.

O movimento geral de mercadorias até 31 de Março de 1968 cifra-se em 27 561 toneladas (n.º provisório), o que corresponde a cerca de 6 128 toneladas mais do que em igual período de 1967.

O REGIME DE «FIM-DE-SEMANA» PARA O COMÉRCIO, DURANTE TODO O ANO

Seguindo o exemplo dos armazémistas de lanifícios e dos retalhistas de artigos de plástico, os comerciantes de ferragens, tintas e apetrechos marítimos, desta cidade, iniciaram, por acordo entre si, o regime de «fim-de-semana», por todo o ano. Teve início no penúltimo sábado.

Está em curso um movimento para a instituição do mesmo regime para as restantes actividades do comércio retalhista de Aveiro, com excepção da do ramo de mercearia.

PELO HOSPITAL

Foi o seguinte o movimento do Hospital de Aveiro no mês de Março último:

Internamentos: doentes existentes em 29-2-68 — 72; entrados em Março — 244; saídos em Março — 245; existentes em 31-3-68 — 71.

Intervenções: de grande cirurgia — 76; de pequena cirurgia 24.

Serviços de Urgência: consultas do banco — 335.

Banco de Sangue: transfusões de sangue — 40; transfusões de plasma — 11.

Raios X: radiografias efectuadas — 315; sessões de fisioterapia — 119.

Análises Clínicas: 923.

Consulta Externa: consultas — 536; tratamentos — 162; injeções — 495.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março findo, foram achados e entregues no Comando da P. S. P. os seguintes objectos:

Um porta-moedas com dinheiro; um par de luvas de senhora; uma esferográfica; um par de óculos graduados; uma pulseira em prata; um par de óculos; uma nota do Banco de Portugal; diversos objectos achados nos autocarros dos Serviços Municipalizados de Aveiro.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 19 — Maria da Conceição Manoel Salgueiro, filha do sr. João Artur Trindade Salgueiro.

Dia 20 — D. Eudora da Luz dos Reis Fonseca, esposa do sr. António Fonseca.

Dia 21 — D. Maria Emilia Correia dos Reis Ribeiro, esposa do sr. Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; Francisco Maria Duarte Vieira, Gamelas; José Firmino Mateus da Naia Sardo Machado, filho do sr. José da Naia Machado.

Dia 22 — Prof. Francisco Fernandes Caleiro; João dos Santos; David Tomás Ferreira; Vitorino Manuel de Jesus Ferreira Pinhal, filho do sr. Manuel Pinhal; Luis Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; António dos Santos Pinto Madal, filho do sr. António dos Santos Madal.

Dia 23 — Maria Luísa Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do falecido Ricardo Pereira Campos; Manuel Alvaro Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; Padre Alexandre Vilarinho das Neves.

Dia 25 — Manuel de Albergaria Pinheiro; Maria Eugénia da Silva Teixeira, filha do sr. Carlos da Silva Teixeira; João Miguel, filho do sr. João Ferreira dos Santos.

Dia 26 — D. Isabel de Jesus Madal, esposa do sr. António G. Ferreira Madal; D. Lígia Marques de Pinho, esposa do sr. Lino Ferreira Gomes; Maria Teresa dos Santos de Amoreira Nunes, filha do sr. Filipe Amoreira Nunes; Aldina Lopes Pereira, filha do sr. Manuel Marques Pereira.

DR. JOSE DE MELO

Deixou Aveiro, onde era distinto professor do Liceu, a fim de desempenhar as funções de leitor na Universidade de Heidelberg, o nosso dedicado amigo e colaborador sr. Dr. José de Melo.

PROBLEMAS DA INDUSTRIA CERÁMICA

O Conselho Geral da Federação dos Sindicatos Cerâmicos — reunido para apreciar o Relatório, Balanço e Contas do ano findo e estudo das alterações ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor — acompanhado de vários membros directivos dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Indústria de Cerâmica dos distritos de Aveiro, Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Leiria e Setúbal, foi recebido pelo sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, a quem apresentou cumprimentos e expôs problemas de interesse para a classe cerâmica.

Mais tarde, os mesmos dirigentes apresentaram cumprimentos à Direcção do Grémio dos Industriais de Cerâmica, expondo a precária situação financeira em que vivem actualmente os seus representados.

A Direcção do Grémio, competida das suas responsabilidades, prometeu estudar o assunto.

Terminados os trabalhos, os representantes sindicais reuniram-se num almoço de homenagem ao sr. António José de Sousa, Presidente cessante da Direcção da Federação dos Sindicatos Cerâmicos, que motivos de saúde levaram a pedir a sua demissão.

Dignou-se assistir ao acto o sr. Dr. Francisco de Matos Roseiro e Maia, antigo assistente social junto do sector cerâmico e actual Chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral Trabalho e Corporações, a quem a Cerâmica muito deve.

PARA AS VITIMAS DAS INUNDAÇÕES

As empresas do nosso distrito e seus respectivos trabalhadores têm contribuído generosamente para as vítimas das inundações dos arredores de Lisboa.

Na Delegação do I. N. T. P. em Aveiro, no período de 15 de Fevereiro a 1 de Março, foram entregues mais donativos, no valor de 14 129\$80.

Sua esposa, a escritora Maria Luísa Ramos, nossa conterrânea, vai fazer na Alemanha uma especialização-estágio nos «Kindergarten» locais.

Agradecemos os cumprimentos de despedida e desejamos ao casal as maiores felicidades.

PRESIDENTE DA CAMARA

Em viagem particular, seguiu no passado domingo para a América do Norte, donde deve regressar dentro de poucos dias, o Presidente da Câmara de Aveiro, sr. Dr. Artur Alves Moreira, que àquele país acompanhou seu irmão, sr. Joaquim Alves Moreira, proprietário da «Tonelux».

PADRE DR. JOÃO CARLOS DE MIRANDA

Já regressou aos Açores o nosso distinto colaborador sr. Padre Dr. João Carlos de Miranda, que veio à Murtosa por motivo do falecimento de seu irmão, Arquitecto Tomás Joaquim de Miranda.

NASCIMENTO

No dia 15 do corrente, no Hospital de Aveiro, nasceu mais uma filhinha ao lar da sr.ª D. Maria de Lurdes Vieira Panela e do sr. António Peruto Panela. Foi-lhe dado o nome de Marta Helena. Os nossos parabens.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO



Sábado

CINE AVENIDA — «Os três invencíveis». Itália. Aventuras. Com: Alan Stell, Mimmo Palmara, Rosalba Neri e Lisa Gastoni. Cheia de boas intenções e embora não muito convincente, a película é orientada segundo bons princípios, condenando a violência e pugnan-do pela justiça. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Rapazes de táxis». Portugal. Romance. Com: António Calvário, Tony de Matos e Leónia Mendes. Algumas cenas decorrendo em ambiente de jogo, sem carácter convincente, não chegam a constituir inconveniente. Duma maneira geral procura-se uma moral muito positiva mas não se passa da vulgaridade. PARA TODOS.

CINE AVENIDA — «Descalços no parque». E. U. A. Comédia. Com: Robert Bedford, Jane Fonda, Charles Boyer e Mildred Natwick. A liberdade de situações que se desprende de toda a acção e a naturalidade com que se encara o divórcio são aspectos negativos do filme, contrabalançados por um final moralmente aceitável e pelo tom nitidamente burlesco da película. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Anjinhos e vigaristas». França. Comédia. Com: Paul Meurisse, Bernard Blier, Jean Lefebvre e Yvonne Clech. Não se pode dizer que o argumento seja muito formativo, havendo, além da sua linha central, toda ocupada por vigaristas e vigarices, algumas referências à vida pouco moral de figuras secundárias. Mesmo assim, aceita-se PARA ADOLESCENTES E ADULTOS, uma vez que no conjunto é uma comédia inconsequente.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Uma jovem em Paris». França. Comédia. Com: Françoise Dorléac, Jean-Pierre Cassel, Jean Poinet e Michel Serrault. Moralmente não se pode dizer que seja recomendável mas, atendendo ao tom de comédia e à superficialidade com que os assuntos são tratados, é filme classificável PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Braços de veludo». E. U. A. Drama. Com: Michael Parks, Ann-Margret e Janet Margolin. A figura principal aparece-nos envolvida numa aureola de simpatia e bondade, o que não a impede de colaborar deliberadamente num adultério. Filme de valor negativo, apesar dum final que pretende resgatar — sem o conseguir — a vida desregrada dum jovem. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.



O Círculo de Teatro de Aveiro prepara-se para apresentar em breve o «Diário de Anne Frank», em versão portuguesa.

A encenação é de José Júlio Finc, a assistência de Jeremias Bandarra, a cenografia de Artur Fimo e a montagem de som de Sany A.. A interpretação está a cargo de Idalécio Cação, Maria Isabel Fimo, Maria Luísa Martins, Artur Fimo, Júlio Henriques, Laura Massadas Rino, Cristina de Melo, Maria Leonor Rino, Júlio Catarino e Arlindo Silva.

A IGREJA E AS VOCAÇÕES



Correio
DO *Vouga*

SUPLEMENTO

AVEIRO, 19 DE ABRIL DE 1968 — ANO XXXVIII — NÚMERO 1893

UM PROBLEMA QUE PERSISTE

a palavra do Bispo da Diocese



realiza já, de algum modo, uma vocação de serviço.

As necessidades, porém, do mundo de hoje exigem cada vez mais homens e mulheres que, libertos de outras ocupações, se dediquem a esta tarefa em regime de tempo inteiro e de inteira disponibilidade. Homens e mulheres que pela oração e pela penitência sirvam de pára-raios à justiça de Deus. Que o pragmatismo do mundo actual, que pensa todos os problemas em termos de «eficácia», não desvalorize aos próprios olhos dos crentes o valor decisivo da oração! Homens e mulheres que sirvam os doentes em hospitais, leprosas, ou em dispensários, que se dediquem à assistência e à educação das crianças e dos jovens em creches, patronatos ou escolas de ensino primário ou médio, ou que acompanhem carinhosamente os velhos nos últimos anos da vida.

Não faltam no mundo de hoje tarefas capazes de encher o coração de um rapaz ou de uma rapariga e de os fazerem felizes no exercício do amor de Deus e do próximo.

Que pena faz ver por esse Portugal fora tantos «corações desempregados», que se gas-

tam inglôriamente em futilidades e em discussões estéreis, quando, com um pouco mais de generosidade, era de facto possível acudir a tantas necessidades!

UMA OBRA ALTAMENTE MERITÓRIA

Penso neste momento na urgência em preparar para a vida de esposas, de mães e de donas de casa tantos milhares de jovens da Diocese de Aveiro, de modo a torná-las mais aptas a desempenharem a alta missão a que são chamadas. Quantas chegam ao casamento, gastas, desiludidas e, para mais, sem qualquer preparação para assumirem as responsabilidades que o Matrimónio traz consigo; outras ainda abeirando-se dele com demasiada precocidade, quem sabe por que motivos!

Uma equipa permanente de dedicadas Senhoras pertencentes a um Instituto Secular percorre actualmente a Diocese dando cursos de preparação para a vida, com a duração de quatro meses, sem qualquer encargo para as raparigas ou senhoras que neles se inscrevem, ou mesmo para a paró-

quia. Os benefícios estão já à vista. Mais do que elas, têm sido os maridos e os noivos que nos têm vindo agradecer o bem que se fez às suas mulheres do presente ou do futuro.

Mas uma equipa permanente só consegue atingir, na melhor das hipóteses, três paróquias em cada ano. Quer dizer, precisaremos de quinze anos para que cada freguesia possa beneficiar da realização de um curso desta natureza.

É verdade que outras ins-

tuições têm tomado à sua conta a efectivação de trabalho semelhante. E ainda bem. Mas todos os esforços são poucos para realizar a missão sem fim que se nos apresenta.

Eis aí um campo — o da elevação da rapariga: e quem eleva uma rapariga eleva uma família de hoje ou de amanhã — capaz de entusiasmar o coração generoso de uma jovem ou de uma mulher.

CONT. NA PAGINA SEGUINTE

A descoberta de vocações de serviço da Igreja e a adequada preparação daqueles que prestam ouvidos a esse chamamento é um problema que jamais deixará de ser instante na Santa Igreja de Deus. Foi-o sempre. Hoje que o mundo cresce a ritmo acelerado torna-se ainda mais urgente. O «Dia Mundial das Vocações», a celebrar em todas as paróquias no Domingo do Bom Pastor, vem lembrá-lo mais uma vez.

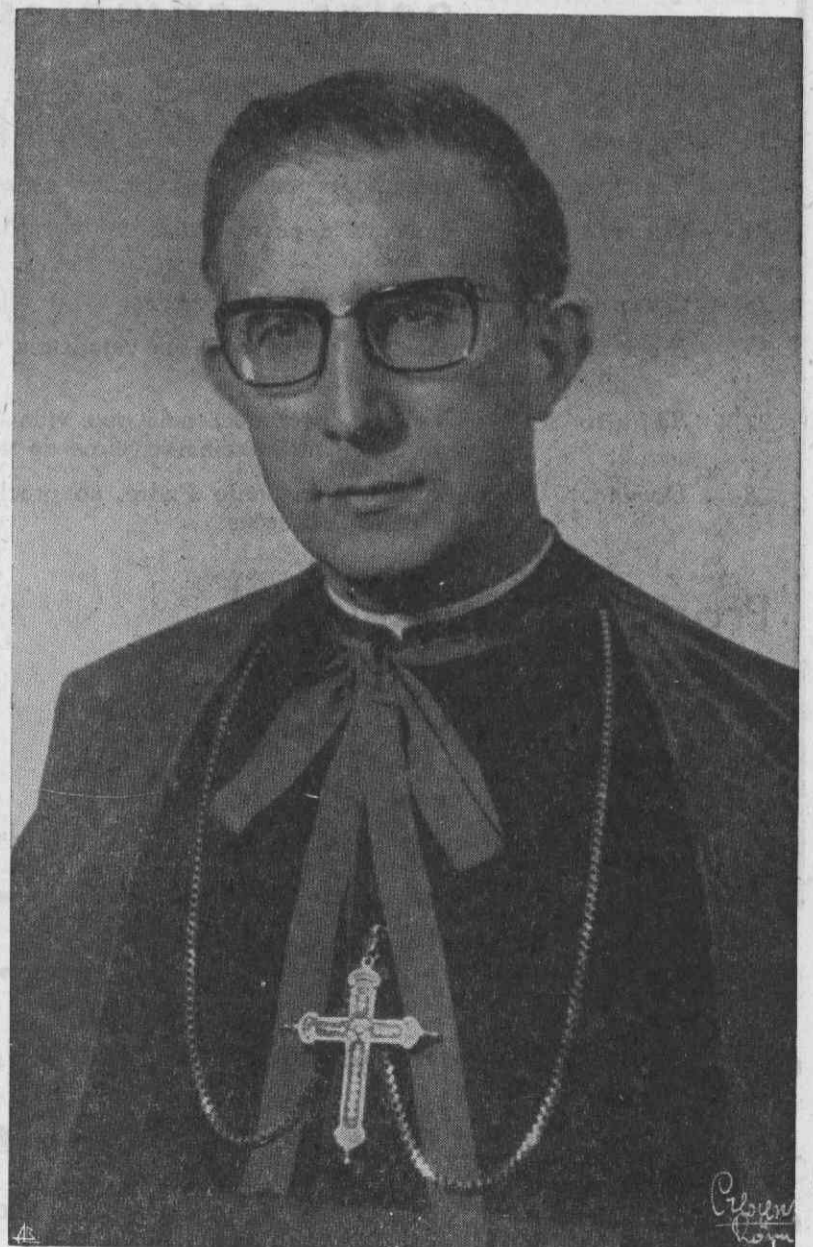
É verdade que todo o cristão, por exigência do seu Baptismo, é já uma vocação de serviço da Igreja. Pelo teor da sua vida e, expressamente, dando a sua cooperação pessoal (que não apenas monetária) a alguma obra da Igreja.

21 A 28 DE ABRIL

SEMANA NACIONAL DAS VOCAÇÕES

DOMINGO — 28

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES



UM PROBLEMA QUE PERSISTE



A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe.

VOCACÕES PARA O SACERDÓCIO

Devo dizer uma palavra sobre a vocação de serviço de Igreja dos rapazes, e especialmente da vocação para o sacerdócio.

Na Diocese de Aveiro essas vocações têm sido, no seu maior número, vocações de infância. E nem por isso, desde que provadas devidamente, são menos autênticas do que as outras. Se um Padre Américo foi uma vocação de adulto, a de um Padre Lopes de Melo, a de um D. João de Lima Vidal e de tantos outros foram vocações de infância. Deus chama quando quer. Ele é que é o senhor do Seu dom.

Importa, por isso, sem desprezar outros tipos de vocação, continuar a descobrir e a cultivar vocações de infância para o Seminário Menor. Este não é um colégio semelhante a outros, mesmo que sejam de orientação católica, que existem na Diocese de Aveiro. Só são recebidos nos Seminários Diocesanos alunos cujo projecto de vida, embora distante, seja o sacerdócio.

E compreende-se. Um rapaz que decidiu, mesmo que seja ainda provisoriamente, consagrar a sua vida a Deus no sacerdócio terá que ter um teor de vida diferente dos outros rapazes, mesmo que em muitos aspectos ele possa e deva coincidir.

Devemos continuar a pedir ao Senhor:

— que nos dê muitas vocações;

— que avive a fé das famílias cristãs para que se disponham a dar de boa mente ao Senhor algum dos seus filhos;

— mais: que ajude a criar dentro da família um ambiente de piedade, de sã alegria, de honestidade de vida, no qual os primeiros germes de vocação possam desenvolver-se, antes mesmo de serem transportados para o Seminário.

Convido, por isso, os revs. Párocos e os pais das crianças que queiram entrar no Seminário, a levá-las a passar a tarde de domingo, 19 de Maio, ao Seminário de Calvão. O rev. Vice-Reitor, de colaboração com os outros superiores daquele Seminário, elaborará um programa para essa tarde, de modo que os rapazes que ali forem possam ver com os próprios olhos o que é um Seminário e a vida que ali se vive.

A PERSEVERANÇA DOS SEMINARISTAS

Mas não deve ser apenas esta a nossa intenção. Devemos pedir ao Senhor também a perseverança para os nossos jovens seminaristas. De pouco valeria enchermos os Seminários Menores, se os seminaristas, por falta de exigência para consigo, por falta de amparo por parte dos superiores, dos párocos ou dos próprios pais, viessem a abandonar o Seminário pelo curso adiante. É verdade que nem tudo se perde da sementeira feita. Muitos antigos seminaristas são ótimos cristãos, empregando no serviço da Igreja e da Pátria os conhecimentos e as aptidões que o Seminário lhes deu ou neles desenvolveu. A Igreja não os esquece.

Mas os Seminários não existem primariamente em função dos que não seguem a carreira do sacerdócio, mas dos outros, como as escolas que preparam pilotos para a aviação não têm de determinar as suas exigências tendo em conta os que ficam para trás por não darem provas de aptidão, mas os altos interesses a que foram destinadas.

Os Seminários de hoje são muito mais porosos que antigamente ao que se passa no mundo. Talvez não seja um mal. Não o será, decerto, se os jovens seminaristas souberem discernir, com verdadeira lucidez de espírito, o que lhes convém daquilo que não lhes convém. Não são simples estudantes, mas estudantes que decidi-

ram, embora ainda provisoriamente, consagrar-se ao serviço de Deus e dos homens.

Seria descabido que, sob o pretexto de conhecer a vida e o mundo, sucumbissem à tentação de tudo ver e de tudo experimentar. A abstinência — não apenas no sentido que lhe dá a actual disciplina eclesial, mas no sentido mais geral de sobriedade e de austeridade de vida — é uma exigência do desportista, como já S. Paulo afirmava. Com maioria de razão o deve ser dos atletas que se preparam para ser os «treinadores» do Povo de Deus.

No dia do Bom Pastor celebrarei Missa na Catedral por todas estas intenções, às 7 horas da tarde. Terei dum modo especial presentes no meu coração os nossos queridos seminaristas, para que o Senhor lhes abra, cada vez mais, a inteligência a fim de compreenderem a maravilhosa missão a que são chamados, e lhes dê força para, superadas as banalidades e tentações a que a sua juventude está sujeita, prosseguirem, com ânimo generoso e docilidade ao Espírito Santo e aos instrumentos que O servem, no caminho que escolheram.

Aveiro, 13 de Abril de 1968.

† Manuel, Bispo de Aveiro

Permanece em oração conosco pelas seguintes intenções:

- | | |
|--------------|--|
| 21 — Domingo | Pelo Santo Padre e por todos os Bispos |
| 22 — Segunda | Pelo Senhor Bispo de Aveiro e por todos os Sacerdotes |
| 23 — Terça | Pelo aumento e perseverança das vocações religiosas e missionárias |
| 24 — Quarta | Pelo aumento e perseverança das vocações de consagração e dedicação no mundo |
| 25 — Quinta | Pelos Seminários e Noviciados |
| 26 — Sexta | Por todos os jovens, para que estudem a vocação à luz da Fé e sejam generosos |
| 27 — Sábado | Pelas famílias, para que, pela sua vida profundamente cristã, compreensão e vigilância, sejam viveiros de vocações |
| 28 — Domingo | Pelas intenções do Santo Padre, ao proclamar este Dia Mundial de Oração pelas Vocações |

Programa na Catedral

no dia 28 de Abril

18.30 horas Celebração da Palavra

19 horas Santa Missa, celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro

Oração pelas Vocações

Ó Jesus, Divino Pastor das almas, * que chamastes os Apóstolos para fazer deles pescadores de homens, * atraí a Vós os corações ardentes e generosos dos nossos jovens, * para fazer deles Vossos seguidores e Vossos ministros. Fazei-os participantes da Vossa sede de Redenção universal, * pela qual renovais sobre os nossos altares o Vosso Sacrifício. * O Senhor, «sempre vivo a interceder por nós» (Hebr. VIII, 25) * descobri-lhes os horizontes do mundo inteiro, * onde a súplica muda de tantos irmãos * pede a luz da verdade e o calor do amor: * para que, respondendo à Vossa chamada, * possam prolongar aqui na terra a Vossa Missão, * edificando o Vosso Corpo Místico, que é a Igreja, * e sejam «sal da terra e luz do mundo» (Mat. V, 13). *

Estendei, Senhor, o Vosso apelo a muitas almas jovens, puras e generosas, * e infundi nelas o desejo da perfeição evangélica, * a dedicação ao serviço da Igreja * e dos irmãos necessitados de assistência e de caridade. Amém.

Paulo VI



Escolher trabalhar para as coisas do Senhor é escolher a melhor parte. Deus não exige muito a ninguém; exige tudo — o tudo de cada um.



II Divisão Nacional

UNIÃO DE TOMAR: mais um passo para o título da Zona Norte ATLÉTICO: comando isolado

A derrota da Salgueiros, em casa, perante a Vizela, foi a nota de maior desluz na vigésima segunda jornada da Nacional da II Divisão, Zona Norte. Também o Torres Novas, aspirante ao primeiro lugar, empatou em Santa Maria de Lamas, num jogo de nível técnico muito reduzido, mas no qual os torrijenses foram superiores.

Gracias a estes desfechos, o União de Tomar, que venceu no seu terreno um tanto dificilmente o Penafiel, deu excelente passo para entrar na I Divisão.

Nada a opor à vitória da Beira Mar, perante o Covilhã animoso e nada mais. Os locais criaram

mais jogadas de perigo e deteram o comando do jogo. Por isso mesmo o seu triunfo foi justo.

O primeiro lugar está praticamente arrumado. O União de Lamas está há muito tempo condenado à descida, enquanto Vizela e Famalicão são os forçados ao penúltimo lugar, aquele que ditará a descida. É evidente que o Famalicão é o que em pior situação se encontra.

Na Zona Sul, o Atlético, vencendo no Montijo, isolou-se no comando, já que o Peniche, seu companheiro há longas jornadas, no cimo da tabela, foi batido por um dos concorrentes ao lugar de campeão sulista: o Torrijense.

Nos restantes prêmios, em ambas as Zonas, os desfechos estão dentro da lógica, com um ou outro resultado a provocar espanto.

RESULTADOS GERAIS

Zona Norte		Zona Sul	
Acad. de Viseu-Leça	4-1	Alhandra-C. Piedade	3-2
Famalicão-Tramagal	1-1	Sintrense-Olhansense	2-0
Gouveia-Espinho	2-0	Oriental-Lusitano	0-0
Beira Mar-Covilhã	2-0	Montijo-Atlético	1-2
U. Lamas-T. Novas	0-0	Torrijense-Peniche	4-2
U. Tomar-Penafiel	1-0	Portimonense-Luso	3-1
Salgueiros-Vizela	0-1	Almada-Sesimbra	0-0

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE— União de Tomar, 32 pontos; Torres Novas, 28; Salgueiros, 26; Beira Mar, Acad. de Viseu e Espinho, 23; Tramagal e Gouveia, 21; Leça, Penafiel e Covilhã, 20; Famalicão, 19; Vizela, 17; U. de Lamas, 15.

ZONA SUL— Atlético, 31 pontos; Peniche, 29; Torrijense, 28; Alhandra, 24; Sesimbra, 23; Portimonense, 22; Lusitano e Luso, 21; Sintrense, 20; Almada, Oriental e Montijo, 19; Olhansense e Cova da Piedade, 16.

JOGOS PARA DOMINGO

ZONA NORTE— Vizela-Acad. de Viseu, Leça-Famalicão, Tramagal-Gouveia, Espinho-Beira Mar, Covilhã-Lamas, Torres Novas-União de Tomar e Penafiel-Salgueiros.

ZONA SUL— Sesimbra-Alhandra, Cova da Piedade-Sintrense, Olhansense-Oriental, Lusitano-Montijo, Atlético-Torrijense, Peniche-Portimonense e Luso-Almada.

Beira Mar, 2 — Covilhã, 0

JOGO EMOTIVO COM RESULTADO CERTO

Jogo no Estádio Mário Duarte. Sob a direcção de António Garrido, de Leiria, as turmas alinharam:

BEIRA MAR— José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Marques; Carlos Alberto e Silva; Morais, Almeida, João Domingos e José Manuel.

COVILHÃ— Oliveira; Quintino, Coró, Leite e Coureles; Figueiredo e Manteigueiro; Manaca, Madaleno, Fazenda e Paula.

O êxito do Beira Mar foi laboriosamente construído e logo se desenhou quando o grupo local, a dois minutos do começo, inaugurou o marcador por intermédio de Almeida, que não hesitou em rematar pela certa uma deixa de Oliveira. O placard voltou a funcionar, aos 34 minutos, por João

Domingos, que emendou bem um livre marcado por Loura.

Tornou-se evidente que, a haver um vencedor, esse somente poderia vir a ser o conjunto beiramarense, então já senhor das operações.

Não quis a sorte que o Beira Mar ganhasse mais ascendente no marcador antes do intervalo, em jogadas de gol iminente, especialmente logo a seguir ao segundo tento.

Após o reatamento, os locais abrandaram o ritmo imposto no primeiro período, pelo que os serranos tiveram momentos de domínio, que não concretizaram, por inoperância dos seus atacantes e porque a defesa local estava atenta e conjurou o perigo.

O resultado ajusta-se ao desenrolar das operações, se bem que os visitantes mereciam o gol de honra e os locais mais um tento no seu activo. A arbitragem do sr. António Garrido agradou.

II TAÇA DO NORTE

O F. C. DO PORTO CONTINUA INVENCIVEL

No sábado à tarde, prosseguiu a II Taça do Norte de Reservas, com a realização dos encontros correspondentes à décima jornada, primeira da segunda volta, finda a qual o Porto, vencendo em Santo Tirso, aumentou a sua vantagem de «leader», merecendo o empate da Académica, nesta cidade, e da derrota do Guimarães em Vizela.

Os leixonenses derrotaram os salgueiristas, como se previa, enquanto os varzinistas cometeram

a proeza do dia, ao saírem vitoriosos de Famalicão.

RESULTADOS— Beira Mar-Académica, 1-1; Leixões-Salgueiros, 3-1; Famalicão-Varzim, 1-2; Vizela-Guimarães, 2-1; Tirsense-Porto, 2-5.

Após esta ronda, a ordem das equipas na pauta classificativa é a seguinte: Porto, 19 pontos; Académica, 14; Varzim, 13; Guimarães, 12; Beira Mar, 9; Leixões, 8; Famalicão, 7; Salgueiros, Vizela e Tirsense, 6.

Amanhã efectua-se a décima primeira jornada, que engloba os seguintes encontros: Varzim-Lei-

xões, Guimarães-Famalicão, Académica-Tirsense, Salgueiros-Beira Mar e Porto-Vizela.

BEIRA MAR, 1 — ACADEMICA, 1

Os beiramarenses mereciam a vitória

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem do juiz aveirense Francisco Costa.

BEIRA MAR— Bertino; Nunes, Joca, Mónica e Chaves; Rocha (Castro) e Peão (Esteves); Carlos Santos, Cléo, Mateus e Porfírio.

ACADEMICA— Viegas; Bernardo, Silvestre, Alinho e Félix; Quinho e Canário; Jorge Humberto, Eugénio (Simões), Quim e Néné.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Carlos Santos, aos 30 ms., goleou pelo Beira Mar. Aos 57 ms., Eugénio, apontou o gol dos estudantes.

Como se pode deduzir através

do resultado final do prêmio, ambas as equipas se empenharam na luta com entusiasmo. O desfecho, pelo muito que as duas turmas se defenderam e souberam aproveitar as oportunidades, é justo. No entanto, a vitória poderia ter sorrido aos locais. Arbitragem irregular.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 34
28 de Abril de 1968

Guimarães-Varzim	1
Barreirense-Porto	2
Benfica-Sporting	1
Setúbal-Académica	1
Belenenses-Sanjoanense	1
Leixões-Cuf	1
Tirsense-Braga	1
Lamas-Espinho	1
Salgueiros-Torres Novas	1
Sintrense-Alhandra	1
Portimonense-Atlético	1
Almada-Peniche	2
Luso-Sesimbra	1

Desporto Escolar

GRANDES CAMPEãs DE BASQUETEBOL

Já é tradição da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e está nos hábitos da nossa cidade a notícia que encerra uma dedicação invulgar pela causa desportiva: **AS ALUNAS DA E. I. C. A. VENCERAM O CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL, NA CATEGORIA DE CADETES.**

É de facto uma proeza de registo, tanto mais se verificarmos que, dos campeonatos já disputados, dois foram ganhos, com inteiro mérito, pelas alunas deste estabelecimento de ensino.

Os resultados honrosos obtidos pelas representantes aveirenses foram, muito justificadamente, motivo de júbilo.

Apuradas em provas regionais, distritais e de zona, nas quais tiveram naturalmente que derrotar todas as adversárias que se lhes depararam, conseguiram, finalmente, ser campeãs nacionais, depois de terem vencido, também, as atletas apuradas nas restantes zonas do país e Ultramar.

Um pomeron que também merece ser apontado: todas as campeãs da E. I. C. A. foram treinadas pela sua Professora sr.ª D. Carminda Morais Malho, que aos desportos escolares femininos dedica grande carinho.

No encontro de apuramento de Zona, as aveirenses derrotaram a turma de S. João da Madeira por 48-8, vencendo no distrital as equipas de Coimbra e de Viseu, respectivamente por 8-4 e 20-3. Nos prêmios finais eliminaram as representantes do Porto por 16-14 e o «cinco» de Moçâmedes por 20-12.



A turma de basquetebol da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, campeã nacional da M. P. F. na categoria de cadetes: de pé— Maria Helena Vitória, Arlete Mamodeiro, D. Carminda Morais Malho (treinadora), Maria Natália Marques e Augusta Verdade; em primeiro plano— Maria Helena Santos, Maria Manuela Cascais, Maria Armanda Lopes, Maria Piedade Pimentel, Maria Paula Ramalheira e Maria de Fátima Cruz.

ANDEBOL DE SETE

Prosseguiram, no sábado à noite, os Campeonatos Nacionais de Sete, de seniores e juniores da I e II Divisões. Os jogos forneceram os seguintes resultados:

I DIVISÃO

Seniores — Porto-Académica, 23-19; Sporting-Espinho, 21-14; Benfica-Vit. de Setúbal, 36-23.

JUNIORES — Porto- C. D. U. P., 29-5; Campo de Ourique-Beira Mar, 17-7; Belenenses-Vit. de Setúbal (adiado).

II DIVISÃO (Zona Centro)

Seniores — Beira Mar-Sanjoanense, 15-5.

Juniores — Espinho-Sanjoanense, 24-1.

BEIRA MAR, 15 — SANJOANENSE, 5

O resultado poderia ter sido outro...

Jogo no campo do Cabouco. Sob a direcção de Vitorino Gonçalves, de Aveiro, as equipas alinharam e marcaram:

BEIRA MAR— Aguiar; Lé, Fernando (2), Madureira (2), Loura, Gamelas (1), Neves (2), Amarel (1), Matos (4) e Picado (3).

SANJOANENSE— Fernando; Costeira I (2), Barata, Crespo, Costeira II (1), Veloso, Augusto (2) e Santos.

Ao intervalo: 6-3. Revelando-se mais afoita e desembaraçada a rematar (apesar de ter falhado 4 penaltys) a equipa beiramarense logrou impôr-se ao adversário que, na segunda parte, claudicou por completo. Arbitragem de baixo nível.

BASQUETEBOL

Terminou, na passada semana, a primeira fase do Campeonato Metropolitano de Basquetebol, Zona Norte, tendo-se classificado para a fase final a Académica e o Banco Pinto de Magalhães, aos quais se juntam os apurados do Sul, Benfica e Sporting.

Resultados da última jornada: So. Figueirense-Sangalhos, 61-56; Vasco da Gama-Sanjoanense, 75-31; B. P. M.-Porto, 53-38; Académica-Marinhense, 80-45.

Classificação final da Zona Norte: Académica, 27 pontos; B. P. M., 26; Vasco da Gama, 25; Porto e Marinhense, 20; Sangalhos, 18; Sp. Figueirense, 17; Sanjoanense, 15.

III DIVISÃO

Os resultados dos encontros realizados no sábado, referentes à Zona Centro, foram os seguintes: Porto, Esgueira, Algés e Nacional 44-28.

Desp. Covilhã-Tortozendo (adiado devido ao mau tempo).

FEMININO — I DIVISÃO

Para esta competição, a Sanjoanense venceu o Galitos por 32-25. A Académica assegurou o primeiro lugar.

NACIONAL DE JUVENIS

No campo da Palmeira, em Coimbra, realizou-se, há dias, a final do Nacional de Juvenis, em que participaram as equipas do Porto, Esgueira, Algés e Nacional de Natação. Os portugueses sagraram-se titulares, sendo a turma que maior capacidade revelou, conquistando o título sem derrotas. A valorosa equipa do Esgueira, que perdeu dois encontros um tanto desafortunadamente, classificou-se em terceiro lugar.

Resultados das partidas:

Porto-Esgueira	52-26
Algés-Nacional	33-35
Esgueira-Algés	51-38
Nacional-Porto	30-38
Nacional-Esgueira	43-36
Algés-Porto	22-35

Classificação final: Porto, 6 pontos; Nacional, 5; Esgueira, 4; Algés, 3.

NACIONAL DE JUNIORES

VASCO DA GAMA: titular metropolitano de juniores

Terminou, no pretérito domingo, na Marinha Grande, a fase final do Nacional de Juniores (Metropolitano).

No último jogo, a equipa do Vasco da Gama, após prolongamento, venceu Sporting por 54-48.

Com tal resultado, os vascainos sagraram-se campeões metropolitanos, sem terem consentido qualquer derrota ao longo da competição.

O Clube dos Galitos, que apresentou este ano uma das melhores formações de todos os tempos, não teve a felicidade pelo seu lado e deparou com equipas bem organizadas. O sucedido não é para desanimar. Lutar em tais circunstâncias é honroso.

Resultados gerais

Benfica-V. da Gama	43-45
Galitos-Sporting	47-57
V. da Gama-Galitos	60-53
Sporting-Benfica	53-48
Galitos-Benfica	47-48
Sporting-V. da Gama	48-54

Classificação final— Vasco da Gama, 6 pontos; Sporting, 5; Benfica, 4; Galitos, 3.

Realizou-se há dias, na sede da Associação de Basquetebol, uma reunião com os Delegados dos Clubes, a fim de lhes ser exposta a situação em que se encontra o novo Regulamento do Campeonato Nacional da I Divisão para a época de 1968/69. Também se falou do resultado da reunião efectuada no passado dia 23, na Federação Portuguesa de Basquetebol, com as restantes Associações. Ao assunto nos referiremos no próximo número.



S. JOAO DE LOURE

Pelo Presidente da Junta de Freguesia, sr. Augusto Nunes da Silva, foi convidado, de forma insistente, a aceitar as difíceis funções de Regedor o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Artur Matias Marques de Lemos, reformado das Companhias Portuguesas dos Caminhos de Ferro de Angola e com estabelecimento de acessórios e venda de bicicletas nesta freguesia. Foi esta escolha sem dúvida acertada, pelo que o felicitamos com grande simpatia, estima e consideração. O povo deposita a maior confiança no novo Regedor, ao mesmo tempo que lhe deseja as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Quando o sr. Henrique Silva e esposa, em plena tarde de 31 do mês findo, foram assistir a uns espectáculos na Feira de Março, regressando ao anoitecer, encontraram a sua residência assaltada pelos ladrões, que furtaram a quantia de mil e quinhentos escudos.

Também no passado domingo, de madrugada, foi assaltada a residência da sr.^a Conceição Brasileira, do Outeiro. Roubaram toda a carne que possuía na salgadeira — governo de todo o ano, como lhe chama o povo — deixando-lhe apenas o sal no fundo. Seria conveniente que as autoridades locais e até do concelho de Albergaria-a-Velha providenciassem no sentido de os malfetores serem descobertos e entregues ao tribunal da comarca, a qual compete punir tais crimes.

Estiveram a passar a festa de Santa Páscoa, no convívio dos seus familiares, os nossos estimados conterrâneos Armando Nunes da Silva, esposa, filha e genro, Ivo de Melo Maia e José de Melo Linhares, pessoas radicadas na capital.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Uma das pontes da Quinta dos Ferreiras, que fica na estrada que liga esta vila a Bustos, precisamente aquela que atravessa a vala, encontra-se em perigo, devido à falta de estacaria onde se apoia. Quem presenciar a passagem pela mesma dos modernos camiões com atrelados facilmente verificará que a mesma oscila grandemente e que origina caírem areias da parte interior.

TAMENÇOS

Regressou da América do Norte onde esteve a fazer pregações quaresmais em diversas igrejas portuguesas, o nosso pároco, sr. Padre Manuel São Marcos.

No sábado passado, reuniu na sua sede a Assembleia Geral da Sociedade das Águas da Curia. Esteve presente, pela primeira vez, o novo Director Clínico, sr. Dr. Lobato Guimarães.

BUNHEIRO

A fim de passar um curto período de repouso, encontra-se na sua casa desta freguesia o nosso conterrâneo Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, Venerando Bispo do Algarve.

PARDILHO

Veio passar a quadra pascal junto de seus familiares, nesta paróquia, o Venerando Arcebispo de Cizico, Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, acompanhado de seu irmão, Mons. José Manuel Ferreira da Silva.

Após a conclusão das obras do salão paroquial, estão agora em curso importantes trabalhos para remodelação e ampliação da parte da igreja onde se encontram as sacristias. Todo o templo será também restaurado no exterior, como já foi interiormente.

TRAVASSO

O Patronato de Nossa Senhora das Dores, fundado nesta paróquia há dezoito anos, continua a realizar uma obra eminentemente benéfica, sobretudo no aspecto assistencial, de educação e de ensino. Há que dizer uma palavra de apreço e de louvor ao grande benemérito sr. João Baptista Nunes da Oliveira, co-fundador e director desde o início, que deixa agora essas funções para as entregar nas mãos das Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, que ali trabalham.

O Patronato teve, em 1967, uma receita de 81 597\$10 e donativos no valor de 30 817\$60. A despesa foi de 71 592\$40.

Também felicitamos o bom povo de Travasso pelo carinho, interesse e generosidade que sempre tem demonstrado em favor desta obra.

AGUEDA

As Conferências de S. Vicente de Paulo contemplaram, no domingo de Páscoa, muitas famílias necessitadas, entregando-lhes géneros alimentícios e vestuário.

Trabalham também actualmente para ajudar a resolver o problema habitacional dos pobres. A sopa continua a ser distribuída diariamente.

Está a sofrer profundo arranjo o Jardim Conde de Agueda, por iniciativa do Presidente da Câmara, sr. Prof. José Marques de Queirós.

ESTARREJA

Completo 81 anos de publicação o nosso prezado colega «O Jornal de Estarreja». Vivamente felicitamos o seu ilustre Director, sr. Dr. Eduardo Alberto da Costa, com votos de longa e próspera vida.

MURTOSA

Com a visita pascal a todos os lares, encerraram-se as festas da Semana Santa na igreja matriz desta freguesia. Houve sempre grande afluência de fiéis.

O professorado primário do concelho, reunido com o seu Delegado, Prof. Celso Augusto dos Santos, resolveu colaborar com a Direcção Escolar do Distrito na festa que vai realizar-se em Maio na cidade de Aveiro, denominada «Dia da Criança». A representação ficou confiada às escolas primárias da Torreira, S. Silvestre e Ribeiro.

A rua que liga a Praça do Comandante Jaime Afreixo à Praça dos Combatentes da Grande Guerra, a mais importante, sem dúvida, pelo seu movimento diário, vai-se alargando a pouco e pouco, à medida que se constroem novos edifícios, assim facilitando imenso o trânsito. Na elaboração do anteprojeto de urbanização da vila, foi, todavia, prevista a abertura de nova artéria em local diferente. A Câmara deseja conseguir este melhoramento e para isso trabalha. O nosso voto é que possa ver coroados de êxito os seus esforços.

Conforme noticiámos, o marítimo António Joaquim Ruivo, de 41 anos, casado, residente nesta localidade, caiu à ria de Aveiro, de um barco moliceiro, na terça-feira da semana passada, junto ao lugar do Muranzel, na Torreira. Efectuaram-se diversas buscas, mas não foi possível encontrar o seu corpo. Só alguns dias depois disso aconteceu e de maneira insólita: um indivíduo que pescava no lugar de Chegado, desta freguesia, apercebeu-se de que o anzol se prendera a alguma coisa pesada. Puxando a linha verificou que «pescara» um cadáver.

Comunicado o facto, compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Estarreja, o Delegado do Procurador da República de Estarreja e o cabo-do-mar da Torreira. O corpo foi identificado como sendo o de António Ruivo, pelo azeite, cumpridas as formalidades legais, foi trasladado para a sua residência.

SALREU

No passado dia 3, no Couto, com 84 anos, faleceu Ana Valente dos Anjos, viúva de José Maria Gomes da Costa e avó do nosso conterrâneo José de Oliveira Gomes da Costa, de Vales.

Na Rua da Cruz, com 81 anos, faleceu, no passado dia 8, Ana Valente de Oliveira, casada com Filipe de Oliveira Cruz.

Em Caracas, também no dia 8 deste mês, com 35 anos, faleceu Idalina Marques de Carvalho, filha dos nossos conterrâneos António Tavares de Carvalho e Maria Rodrigues Margos, do lugar de Salreu. Era casada com Manuel Augusto Tavares de Oliveira e estava ausente há nove anos.

No próximo dia 29, celebrarão as bodas de prata matrimoniais os nossos conterrâneos e assimantes Ildemundo Marques Figueira e Maria de Oliveira Rodrigues Varum, do lugar de Salreu.

ROCAS DO VOUGA

A semelhança dos anos anteriores, esta freguesia presta homenagem ao sr. Presidente do Conselho pelo seu 79.º aniversário natalício e pelo 40.º no governo da Nação.

Por tal motivo, é celebrada missa de acção de graças na igreja paroquial, no próximo dia 27 do corrente, às 8.30 horas.

FALECIMENTOS

D. ARRÁBIDA VILHENA

Faleceu nesta cidade, na madrugada do dia 11, a sr.^a D. Maria da Arrábida Vilhena de Almeida Maia Ferreira.

Estava praticamente inválida desde há quatro anos e tinha agora 82 de idade. Trabalhou, durante muito tempo, nas Conservatórias do Registo Predial e do Registo Civil em Aveiro, aí mostrando todo o seu zelo e afabilidade, como nós próprios algumas vezes tivemos ensejo de verificar, ficando o nosso jornal a dever-lhe atenções e serviços consideráveis.

A saudosa extinta, embora modesta pelo seu viver, possuía inteligência aguda e interessava-se por tudo o que dissesse respeito à sua terra, assim continuando, aliás, a tradição do ilustre aveirense Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Naia, seu avô.

Era tia das sr.^{as} D. Maria José de Vilhena Génio e D. Angelina de Vilhena Ribeiro e dos sr.^s Domingos Manuel de Vilhena, Fernando António de Vilhena e Firmino de Vilhena.

O corpo ficou depositado no cemitério central, no jazigo da Família Barbosa de Magalhães, a quem a falecida também estava ligada.

FRANCISCO PEREIRA CAMPOS

Ao princípio da manhã de anteontem, dia 17, faleceu na sua residência desta cidade, quase repentinamente, o sr. Francisco Pereira Campos.

O saudoso extinto, funcionário aposentado das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, era pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio, já pelas suas qualidades de carácter e por sua bondade, já pelas relações de sua família.

Tinha 74 anos de idade. Deixa viúva a sr.^a D. Maria do Céu Martins Campos e era pai das sr.^{as} D. Virginia de Melo Campos, casada com o sr. Tenente Luis Trindade, e D. Maria de Lourdes Campos Seabra, casada com o sr. António Augusto Moreira Seabra, e dos sr.^s Henrique Pereira Campos, casado com a sr.^a D. Eduarda Bela Pereira Campos, e Hernani Pereira Campos, casado com a sr.^a D. Arminda Albuquerque Campos; avó de Luis Francisco e Eduardo Manuel Campos Silva, António Paulo, Mário Jorge e Maria do Céu Campos Seabra e Maria Teresa, Humberto Eduardo e João Paulo Pereira Campos; e irmão das sr.^{as} D. Matilde Pereira Campos, Corte Real, casada com o sr. Luis de Mendonça Corte Real, e D. Maria de Lourdes Pereira Campos, casada com a sr.^a D. Maria Alice Pereira Campos, e Silvério Pereira Campos.

O enterro realizou-se ontem, às 11 horas, após missa de corpo presente na igreja de Santo António, para o cemitério sul, onde o corpo ficou sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, assim se cumprindo a vontade expressa pelo extinto.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA

Na sua casa de Santo António do Monte, concelho da Murtosa, depois de longa doença suportada com perfeita resignação cristã, faleceu anteontem de tarde o sr. Joaquim José da Silva, pai do Venerando Arcebispo Primaz de Braga, Senhor D. Francisco Maria da Silva.

O saudoso extinto contava 81 anos de idade. Era um homem bom, que trabalhou, enquanto pôde, na dura pesca da ria, no esforço diário de ganhar o pão para o numeroso rancho dos seus filhos. A esposa, D. Maria José Violante, também trabalhava, percorrendo afadigadamente as terras à volta como vendeira. Uma família pobre de bens materiais, mas rica em virtudes cristãs. Nela desabrochou uma vocação sacerdotal. O filho mais velho é hoje o Prelado Bracarense.

São vivos ainda outros filhos do casal: José Carlos da Silva, Maria José Violante de Almeida, Júlia dos Anjos Violante, Maria Luísa Violante da Silva e Rosa dos Anjos Violante.

O sr. Joaquim José da Silva era sogro da sr.^a D. Palmira da Silva e do sr. António da Graça Patrício e avó de Maria Manuela, Maria da Graça, Maria da Natividade, Maria Arminda, Maria dos Anjos, Sebastião, Francisco

Manuel, António Joaquim e Regina.

A apresentar pêsames à família, estiveram em casa do extinto, ao princípio da tarde de ontem, o nosso Venerando Prelado e o Senhor Bispo do Algarve. Ali se deslocou, para o mesmo efeito, o Director do «Correio do Vouga».

O enterro realizou-se às 17 horas. Da residência até à igreja presidiu o Senhor Arcebispo de Cizico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva. Após o canto de Laudes, celebrou missa o Bispo Auxiliar de Braga, Senhor D. António Ribeiro, que em seguida presidiu ao cortejo fúnebre até ao cemitério.

Além de numerosíssimas pessoas de representação, principalmente de Braga, tomaram parte mais de cem sacerdotes e seminaristas daquela Arquidiocese e outros membros do clero do arcebispo prestado da Murtosa e terras vizinhas.

Hoje de manhã, o Senhor D. Francisco Maria da Silva celebrou missa na igreja paroquial por alma de seu pai.

D. GEORGINA DA COSTA LOURENÇO

Com 86 anos de idade, faleceu ontem em Aveiro a sr.^a D. Georgina da Costa Lourenço. A saudosa extinta, muito estimada por suas virtudes, era mãe das sr.^{as} D. Armanda da Costa Cerqueira, casada com o nosso dedicado colaborador Eduardo Cerqueira, e D. Blondina da Costa Monteiro, viúva de José Monteiro e dos sr.^s Dr. Francisco Lourenço da Costa, casado com a sr.^a D. Maria José de Lima Peres de Almeida Lourenço da Costa, e Amílcar Lourenço da Costa, casado com a sr.^a D. Maria do Patrocínio Ataíde da Costa; e avó das sr.^{as} Dr.^a Maria Helena Lourenço da Costa Parracho, casada com o sr. Dr. Arlindo dos Santos Parracho, D. Maria Eduarda Cerqueira Gaioso Henriques, casada com o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, Dr.^a Maria Fernanda Cerqueira de Castro Lopes, casada com o sr. Eng. Guilherme de Castro Lopes, D. Constança da Costa Monteiro Tavares, professora oficial, casada com o sr. Capitão da Marinha Mercante Luis António Tavares, Dr.^a Maria Isabel da Costa Cerqueira e Maria José da Costa Monteiro do Capitão-Tenente da Marinha de Guerra Carlos Alberg Monteiro, do Capitão-Tenente da dante Manuel de Almeida Lourenço da Costa.

O funeral realiza-se esta tarde, após missa de corpo presente, às 17 horas, na igreja da Vera Cruz.

As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Individualidades de Lisboa feridas num acidente de viação na Vila de Vagos

O sr. Almirante Jerónimo Henriques Jorge, Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, foi vítima de acidente de viação, ocorrido no centro da vila de Vagos, na segunda-feira última, quando se dirigia para S. Jacinto a fim de assistir à cerimónia do lançamento à água do navio «Funchalense».

O automóvel em que seguia, conduzido por Ramiro Luis Cristo, de 38 anos, depois de fazer uma ultrapassagem, foi embater de frente com uma camioneta carregada de areia.

No veículo viajava também o sr. Comandante João Carlos Alvarenga, oficial às ordens do Ministro da Marinha, que com o sr. Almirante Jerónimo Jorge e o motorista foram conduzidos, pelo sr. Dr. Fernando Vieira Resende, ao Hospital de Aveiro, onde os últimos ficaram internados.

O sr. Almirante Jerónimo Jorge e o motorista foram mais tarde transportados para Lisboa, a fim de recolherem a um estabelecimento hospitalar. O primeiro sofreu fractura do fémur e do omoplata, e o segundo ficou em estado de choque, apresentando vários ferimentos. O sr. Comandante Alvarenga sofreu algumas contusões e ferimentos de pouca gravidade, pelo que não necessitou de internamento.

O automóvel ficou praticamente destruído.



Como é hábito nesta quadra pascal, o «Correio do Vouga» não se publicará na próxima semana. O número seguinte sairá em 3 de Maio.

A propósito da Semana Santa Páscoa Por quem não tocam os sinos

por MOREIRA DE MATOS

Realizaram-se as cerimónias da Semana Santa em todas as igrejas paroquiais da Diocese de Aveiro. Porque a liturgia é agora mais acessível, foi maior, como se compreende, a participação dos fiéis. E esta ficou marcada, sobretudo, pelo número elevado de pessoas que receberam a sagrada comunhão. Dá gosto, na verdade, entrar num templo e ver que os nossos cristãos se aproximam da mesa eucarística em testemunho da sua fé e afirmação consciente de prática religiosa. Isto acontece principalmente quando se vai à igreja para a santa missa. Mas até já noutros actos de culto. Encantou-nos há dias, por exemplo, um funeral realizado aqui em Aveiro. Havia missa de corpo presente, como já agora é hábito. Pois foi reduzido o número dos que não receberam a comunhão. Por Deus, vão ficando em desvantagem os que permanecem no seu lugar, mudos, parados, distantes, estranhos, como se nada daquilo fosse com eles, como se ali estivessem apenas para dizer uma vaga palavra de pêsames à família.

Na Catedral, presidiu a todas as cerimónias o nosso Venerando

Prelado. Sua Ex.^a Rev.^{ma} proferiu as alocuções da Missa da Ceia do Senhor, em quinta-feira à tarde, e da Acção Litúrgica da Paixão e da Morte, na sexta.

Foram utilizados, nos diversos dias, os novos textos em vernáculo, mesmo para o canto, o que — voltamos a acentuar — tornou mais viva e consciente a participação do povo.

Realçamos a parte coral, desempenhada pelos alunos do Seminário de Santa Joana e pelos seus colegas aveirenses que frequentam o curso teológico nos Olivais, em Lisboa. Com a sua habitual competência, prepararam-nos e dirigiram-nos os sr.^s Padres Rocha Casquilo e Dr. Pinho Ferreira.

Igualmente nos merecem apreço os sacerdotes que dirigiram as cerimónias, António Dias de Almeida, Dr. Filipe Rocha e João Gaspar, como o próprio sacristão da Sé, Manuel da Maia Mendonça, pela sua solicitude e pelo seu zelo em ordem ao esplendor do culto.

Assinalamos, por fim, a digna e nobre presença dos mordomos e dos irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento.

Entre as datas mais festivas do calendário, a PASCOA tem um lugar preponderante.

Em certas cidades, onde as multidões se perdem no turbilhão da vida febril, a Páscoa é um episódio que quase não conta, diluindo-se de ano para ano como tantas outras tradições que, aos poucos desaparecem.

Nas aldeias, geralmente a beleza e o encanto da festa pascal mantêm-se sem quebras, porque é mesmo nos climas de humilde, de singeleza, que ela tem o seu enquadramento mais apropriado.

Levado pelas mãos do sacerdote, o SENHOR entra em todas as casas, desde a mais rica à mais pobrezinha. E os caminhos são tapetados de ervas cheirosas. Sobem no espaço os foguetes, anunciando a RESSURREIÇÃO DE CRISTO. As flores brotam por todo o lado, participando da alegria dominante. E o tilintar alegre da campainha que precede a cruz de prata, ornamentada a capricho, é como que uma saudação amiga, um incitamento às almas para que tenham fé na bondade divina.

Festa de fraternidade que leva os homens a estenderem as mãos, esquecidos de velhas amarguras; festa de poderoso sentido cristão que se projecta em todos os lares, como bênção de graças, a Páscoa é um encontro do homem com Deus, uma pausa na marcha negra do ódio.

Diferente algum tanto da quadra do NATAL, nem por isso deixa de possuir o mesmo fundo humano e simpático.

Por isso todos a recebem com o coração, como se fosse uma mensagem de PAZ e de CONCORDIA, nestes tempos perturbados e sombrios.

O nosso Director

A fim de pregar no tríduo e na festa de Nossa Senhora Mãe Soberana, em Loulé, parte no princípio da semana para o Algarve o Director do «Correio do Vouga», Padre Manuel Caetano Fidalgo.



UMA CARTA DO CETA

Recebemos do Círculo de Teatro de Aveiro uma carta de agradecimento pela colaboração que lhe temos dado. A carta traz também um pedido: que continuemos a dar o nosso apoio.

Pois claro que sim! Ao CETA e a tudo o que em Aveiro tenha valor e interesse. Mas colaborar não significa aplaudir por sistema. O CETA sabe-o. Assim outros (entidades e organismos) o soubessem do mesmo modo.

PROF. ALÍPIO PORTUGAL

O jornal «Novos Rumos», de Newark, Estados Unidos da América do Norte, dignou-se transcrever, na íntegra, o artigo do nosso Director, publicado no «Correio do Vouga», de evocação e homenagem ao Prof. Alípio da Silva Portugal, recentemente falecido na Murtosa.

Simplex, afável, dinâmico e empreendedor, nunca se poupou a esforços e sacrifícios para que todos [...] pudessem beneficiar da sua presença e da sua assistência moral e religiosa, levando a todo o pessoal a sua palavra reconfortante e de encorajamento e a sua proveitosa acção na resolução de numerosos problemas [...]. Por mais de uma vez, integrado em colunas das nossas tropas ou no decurso de acções inimigas contra os seus aquartelamentos, deu o Padre Afonso provas de destemor e abnegação [...]. Com tais acções e tais virtudes, impôs-se o Padre Afonso à consideração e à amizade do Comando e de todos quantos com ele têm privado, não sendo o presente louvor senão a natural expressão dos justos sentimentos que a todos inspirou.

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

meteu transformou o Cáucaso em pendão de consciencial! Pois Cristo ergueu no Gólgota seu trono de recriador! Oh! felix culpa!...

A Vida é Criação! Viver é ressuscitar em cada manhã!

MANHÃ de domingo! Mas por que *teatro da crueldade* me despertam agora estas palavras vindas não sei de que grande Palco da Vida?

Manhã de domingo! Manhã de sono para muitos! Manhã de oração para tantos! Há quem procure restaurar a alma! Tanto uns como outros voltam na segunda-feira a cansar o corpo e a sujar a alma!

Ser homem é ser consciente! E a consciência do que não sou me vem da consciência do que não tenho!

O sol que ilumina, também queima!

TOCARAM os sinos na manhã de Páscoa! Mas são Páscoa todas as manhãs! Dormir é como não viver! Acordar é descer da janela para a rua. Viver é ir com os outros, levando-os connosco!

Os sinos que repicaram na manhã de Páscoa já não repicam em todas as manhãs!

Tocaram os sinos pela Ressurreição! Mas, onde o Homem não ressuscitou, Deus continua morto de Agonia! Está escrito numa Pedra fundamental da Igreja, desde as suas primeiras honras no Mundo: a glória de Deus está na vida do Homem!

ALARAM-SE os sinos: por que Deus morreu ou o Homem não ressuscitou?

Mistério que os sinos não toquem em todas as manhãs. Porque se em todas as manhãs não tocam os sinos, por quem tocam os sinos na Manhã de Páscoa?!...

Segunda-Feira da Páscoa de 68

MÁRIO DA ROCHA

Que mais veremos?

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

esquecidos. O que não sabia era a última perfeição a que isto tinha chegado!

É notório que nas caixas de correio de casas onde se deu um falecimento se amontoam cartões de pêsames com ofertas de bons serviços de todos os géneros: tinturarias que garantem «a melhor qualidade de preto para as roupas que eventualmente decida tingir»; ferros-velhos que se propõem «ir limpar de objectos inúteis que trarão tristes recordações às dependências em que normalmente, durante uma vida, estes se vão amontoando...»; antiquários que, «acompanhando V. Ex.» na saudade que o punge, se oferecem para no caso de partilhas promoverem a venda de móveis assinados, pratos antigos etc., para o que «basta telefonar para o n.º X».

A estes dedicadíssimos servidores dos herdeiros do morto, portentosamente bem organizados, que devem ter equipas de muda nos vários cemitérios para cátreem com esta precisão de corvos sobre os tristes que choram o desaparecimento de alguém que amaram, faltava, realmente, uma inovação digna da sensibilidade actual que constitui quase um símbolo de psicologia dos tempos que correm: a agência de viagens realista e objectiva, rápida e eficiente em tratar dos vivos depois de enterrados os mortos, que apresenta os seus programas creativos com o caridoso conselho de que «uma pequena digressão através da Europa ou um cruzeiro no Mediterrâneo é o melhor sedativo para um estado de abatimento moral ou físico que não aproveita a ninguém visto as suas causas infelizmente serem irremediáveis!».

Que lhes parece tão subtil sentido de oportunismo?

Como vêem, não é só no exterior que Lisboa (reflexo do Mundo) se moderniza. Só falta — e não sei se falta, de facto, porque nem tudo me chega às mãos —, a agência de casamentos com vantajosas propostas de novo matrimónio para suavisar o desgosto da desolada viúva... ou viúvo!...

Para onde nos levará tanto espírito prático, e tanta ausência de sensibilidade?

C. H. C.

PEQUENOS CANTORES DA GLÓRIA

O Pároco da Glória, cujos méritos como musicista e musicólogo são bem conhecidos, depois de restaurar o velho e valioso órgão da Catedral, deu-se agora com afã ao trabalho de preparar na paróquia um grupo coral infantil. Pois os «Pequenos Cantores da Glória» vão já apresentar-se no próximo domingo, cantando durante a missa das 11 horas.

Felicitemos vivamente o Padre Arménio Alves da Costa por mais esta iniciativa e desejamos que ela seja coroada dos mais assinalados êxitos.

Paramentos

Gráfica do Vouga

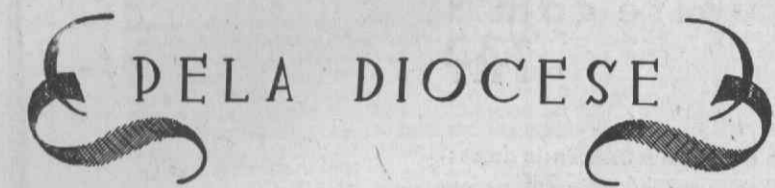
AVEIRO

MILHARES DE PESSOAS ESTÃO VENDENDO MELHOR COM OCULOS DO

OCULISTA VIEIRA

RUA DE VIANA DO CASTELO, 21 :: TELEF. 23 274

AVEIRO



RETIRO DO CLERO

É já na próxima semana que se vai realizar o primeiro turno de exercícios espirituais para os sacerdotes da Diocese de Aveiro.

Será no Seminário de Santa Joana Princesa e principiará às 10,30 horas de segunda-feira.

As inscrições continuam abertas até amanhã, dia 20, na Secretaria Episcopal.

CONSELHO PRESBITERAL

Sob a presidência do Senhor Bispo, realizou-se na passada quarta-feira, na Casa do Redolho (Borralha), a primeira reunião de trabalho do Conselho Presbiteral da Diocese de Aveiro. Estavam presentes todos os seus membros.

Os trabalhos foram orientados no sentido de se obterem algumas adegas para a elaboração de um plano pastoral da Diocese.

Foram abordados os seguintes assuntos: 1) educação religiosa e formação moral das crianças e dos adolescentes; 2) preparação dos jovens para a vida e designadamente para o matrimónio e assistência aos pobres e doentes; 4) pastoral dos emigrantes.

Cada um dos temas, introduzido por um relator previamente designado, foi objecto de uma ampla troca de impressões de todos os presentes. Em ordem a maior aprofundamento dos assuntos e à apresentação de sugestões amadurecidas, ficaram constituídos quatro grupos de trabalho. Formou-se também uma comissão para estudar a actual situação económica do clero da Diocese e propor as soluções que forem julgadas viáveis. Foi ainda pro-

posta a revisão do regime de exames de repetição.

O Senhor Bispo informou o Conselho Presbiteral acerca do andamento das diligências efectuadas para a solução do problema da Catedral e ainda sobre a participação da Diocese nos encargos da «Fraternidade Sacerdotal».

O próximo encontro, a realizar no Seminário de Aveiro, está marcado para o dia 30 de Julho do corrente ano.

PADRE JOSÉ BELINQUETE

A tomar parte nos trabalhos do Congresso Internacional do Ensino Religioso, encontra-se em Paris, desde o princípio da semana, o sr. Padre José Martins Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese.

CURSO DE CRISTANDADE

Está a decorrer na Casa da Sagrada Família, na praia de Mira, o 18.º Curso de Cristandade da Diocese de Aveiro, organizado para homens.

Os trabalhos começaram na quarta-feira à tarde e terminam amanhã à noite. O encerramento será na igreja da Gafanha da Nazaré, com o programa habitual, presidindo o nosso Venerando Prelado.

REUNIÃO DO CLERO DE ESTARREJA

O clero do arciprestado de Estarreja esteve reunido na quinta-feira última, na Casa de S. Paulo, em Cortegaça, para analisar em conjunto a forma como decorreram os trabalhos ruaremais nas diversas paróquias.

PADRE TOMÁS MARQUES AFONSO

Encontra-se no Ultramar como capelão militar, no posto de alferes graduado, o sr. Padre Tomás Marques Afonso, natural de Estarreja, da nossa Diocese de Aveiro.

Tem sido valiosíssimo o seu trabalho junto das tropas e populações, o que recentemente lhe deu direito a um expressivo louvor dos seus superiores. São do respectivo texto as seguintes palavras: «Não só no exercício activo e muito proveitoso das suas funções específicas como também no desempenho de muitas outras que lhe têm sido atribuídas [...] revelou-se o Padre Afonso um excelente elemento, trabalhador, dedicado, leal e incansável no desejo de bem servir. Todas as suas atitudes têm sido impregnadas por uma sã camaradagem, repleta de simpatia humana, em escrupulosa obediência aos mais altos princípios da religião e moral cristãs.

Orfeon Académico

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

O Maestro Joel Canhão está à frente do Orfeon Académico, como seu regente, desde Outubro de 1966. Nasceu em Leiria em 1927 e é diplomado com o curso superior de piano do Conservatório Nacional, com o de professor de canto coral e com os cursos de educação musical e solfejo da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Orfeon Académico de Coimbra, por iniciativa da Sociedade Recreio Artístico, estará amanhã nesta cidade, para dar um espectáculo no Teatro Aveirense. É justo que recebemos a embaixada, composta por cerca de 80 elementos, com carinho e entusiasmo.

O programa consta de três partes: I — Orfeon, com peças portuguesas e estrangeiras, religiosas e profanas; II — Acto de Variedades; III — Fados de Coimbra.

O Sulfato de Amónio na cultura do arroz

(Do Serviço Agronómico de «AMONIACO PORTUGUES», S. A. R. L.)

DE entre as culturas que podemos considerar tradicionais no País, a do arroz é sem dúvida uma das que se tem mostrado mais compensadora e que vem atingindo produções que não temem o confronto com as que se obtêm na grande maioria dos outros países.

Para isso muito contribui, a par de outros factores cuja influência no rendimento das colheitas se tem procurado melhorar, o cuidado habitualmente dispensado à sua fertilização mineral.

Como todos os cereais o arroz apresenta elevadas exigências em azoto e pode afirmar-se, sem qualquer exagero, que, mais do que em qualquer outro cereal, o azoto é o principal determinante das produções do arroz.

Dadas as condições de

alagamento permanente em que a cultura é efectuada, torna-se necessário dispensar a maior atenção à forma química em que o azoto é aplicado ao solo, de modo a poder evitar, tanto quanto possível, que a água arraste aquele elemento para profundidades que se situam fora do alcance das raízes da planta. É por este facto que o SULFATO DE AMÓNIO se tem mostrado como sendo o adubo azotado de maior eficácia na cultura do arroz, dado que no SULFATO DE AMÓNIO todo o azoto se apresenta na forma amoniacal.

Em casos médios de capacidade produtiva e exigências alimentares da planta cultivada, o SULFATO DE AMÓNIO deve aplicar-se à razão de 500-600 Kg/hectare, cerca de metade à sementeira ou plantação e o restante em cobertura.

João Nunes da Rocha, o primeiro e o maior fabricante de Parquete-Mosaico, em Portugal, dispõe, para entrega imediata e com continuidade, parquete, fabricado na Metrópole e Ultramar, das melhores madeiras nacionais.

Preços competitivos, com descontos especiais para grandes quantidades.

Pedidos à **FÁBRICA BOM-SUCCESSO**, Apartado 21, Telf. n.ºs 23041 e 23042-Aveiro, ou a Lisboa, Av. Almirante Gago Coutinho, 53 r/c Dto., Telf. n.º 726218.

ALUGAM-SE

Casas, acabadas de construir e dois pequenos estabelecimentos.

RENDAS ACESSÍVEIS

Junto à Igreja da Gafanha da Nazaré.

Falar na Rua de Camões, n.º 83 — Ilhavo — Telefone 22575

CARROS USADOS

Mercedes Benz 220 Sb ...	1960
Mercedes Benz 190 Dc ...	1962
Peugeot 404 ...	1960
Opel Kapitán ...	1960
Lância Fulvia ...	1963
Cortina ...	1963
Taurus 17 M Super ...	1963
Auto-Union 1000 ...	1958
Consul 315 ...	1961
Renault Dauphine ...	1958
De Soto (ramião) ...	1958
Bukh DZ 45 (tractor) ...	1958
Nuffield DM 4 (tractor) ...	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4 AVEIRO

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

A'gua Destilada

Vende-se na Farmácia do Hospital ao preço de um escudo cada litro.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VENDE

COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, L.da

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — Aveiro

Só se trata com o interessado pessoalmente.

Precisam-se

Fogueiros encartados. António Pereira Caetano. Verdemilho. Aveiro. Telef. 22528.

Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações

Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas

Consultório:

Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739

Residência:

R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545

COIMBRA

Adap. e Dir. Balarte



se vai viajar...

...vá e volte com a **TAP**

A TAP oferece durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transporta-o. A TAP recebe-o.

Consulte o seu agente de viagens ou a Delegação da TAP no Porto—P. D. Filipa de Lencastre, 1—Telefs. 28273/4/5/6 Reservas de lugares—Telefs. 20791-6 linhas

TAP

Empregado de balcão

Precisa-se

Com serviço militar cumprido ou isento.

Resposta à Redacção, com a ref. n.º 85.

MENINA

com carta de condução, boa apresentação, oferece-se para serviço de balcão ou outro lugar compatível.

Resposta ao n.º 13.

TERRENO - VENDE-SE

Na Avenida de Araújo e Silva, com projecto aprovado.

Falar na Rua do Almirante Cândido Reis, 109 AVEIRO

FERTIZAL ADUBO FOLIAR

um progresso em fertilização!

- ▶ estimula a actividade vegetativa
- ▶ antecipa a maturação
- ▶ favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- ▶ melhora a cor e a qualidade
- ▶ aumenta os rendimentos unitários

CONSULTE A SAPEC SOBRE A ADUBAÇÃO FOLIAR

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telefone 36 64 26



REVENDEDORES:

AGENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444

A Central de Estarreja—Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Ω
OMEGA



CONSTELLATION
De 3.600\$00 a 14.400\$00



SEAMASTER
De aço — 2.400\$00



LADYMATIC
De plaqué — 2.700\$00



Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 10 de Maio próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Vagos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública nos autos de execução por quantia certa em que é exequente Manuel Peralta Vieira, casado, proprietário, residente no lugar de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, da comarca de Aveiro, e executados José de Jesus Gama e Júlio de Jesus Gama, menores impúberes, representados por sua mãe Maria da Luz Gama, solteira, maior, doméstica, do lugar do Salgueiro, desta comarca, e Albertina de Jesus Balseiro, viúva, doméstica, do lugar de Quintãs, freguesia de Oliveirinha, comarca de Aveiro, do prédio penhorada àqueles executados menores e abaixo mencionado, que vai à praça pela 1.ª vez e será adjudicado pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica:

Prédio único

TERRA NOS ALQUEVES, freguesia de Sosa, a confrontar do norte e poente com herdeiros de Paulo de Andrade, sul com caminho e nascente com Manuel Lopes Neto, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 14 313, a fls. 168 v.º do Livro B-36, e inscrito na matriz sob o art.º 9 133 e vai à praça pelo valor matricial de 750\$00.

Vagos, 5 de Abril de 1968.

O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando o réu Evaristo de Oliveira, casado, agricultor, ausente em parte incerta da França e que teve o último domicílio conhecido no lugar de Sanchequias, — Vagos, para, dentro de 10 dias, findo os dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que lhe movem e a outros, os autores Manuel dos Santos Peralta e mulher Rosa de Almeida, proprietários, de Sanchequias — Vagos, deduzida nos termos da petição inicial junta aos autos, sob pena de, não contestando, ser condenado no pedido que consiste em que seja julgada procedente e provada a acção e declarado que sobre o prédio dos réus — terra lavradia, que confronta do norte com Maria da Conceição (viuva de Pompílio Pequeno), do sul com Marcelino Ferreira Seixeiro, do nascente com caminho e do poente com caminho — e a favor dos autores, existe uma servidão de passagem de pé e carro, e os réus condenados a absterem-se de perturbar a usufruição dessa servidão, repondo a mesma no seu estado anterior, com as legais consequências.

Vagos, 4 de Abril de 1968.

O Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

Leia o «Correio do Vouga»

Pois!...

Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8%.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra

Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Paredes) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Exas os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.ª

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

com a **SAPEC**

na defesa
dos

P O M A R E S

Ácaros e insectos causam prejuízos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ◆ Enfraquecem a vegetação
- ◆ Depreciam a fruta
- ◆ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

COTNION

E

KILVAL

destroiem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

Consulte a **SAPEC**

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

AGENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Anuncie no «Correio do Vouga»

M. Luisa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel. 24790

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radio diagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 20796

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25188

JOÃO PALMEIRO

MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA

Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS DOS NERVOS

Consultas às terças e sextas-feiras

Consultório:—Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º Esq.—AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas

(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)

Consultas com hora marcada

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A

(junto ao Posto de Polícia de Trás-os-Montes)

Telefone 22594

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telef. 23875

Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º

Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES	{ de Dia	22348	{ Domingos	24000
	{ de Noite	24800	{ Feriados	22295

Rogério Leitão

MÉDICO - ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 16 h.

(com hora marcada)

Cons. — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E

Telef. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677

AVEIRO

Arvores de fruto seleccionadas



As mais lindas

ROSBAS premia-

das em

concursos

internacionais

Camélias, arbustos,

arvoredos, bolbos,

sementes de flores

e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3º

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Telef. Roçalândia — Telef. 21957

TAUNUS 15M

Ultimo Modelo, apenas com 8 mil quilómetros

VENDE-SE

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

Anuncie no "Correio do Vouga,"

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA **SAPEC**

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 36 64 26

LISBOA

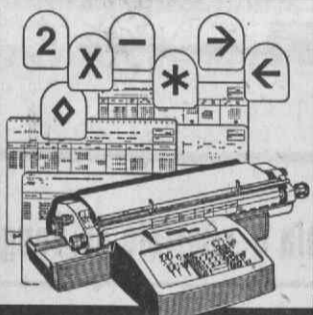
REVENDEDORES:

AGENCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444
A Central de Estarreja—Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**

5 semanas—**CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado

Operador (a) Mecanográfico

A experiência ensina TRACTORES FORD

Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há **65 anos.**

Há **50 ANOS** que a FORD produz tractores em série, para a lavoura mundial.

Leia o «Correio do Vouga»

CASA NUN'ALVARES PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587 **PORTO**

Dê conforto e beleza à sua casa

APLICANDO OS NOVOS TIPOS DE PARQUETES

IMPAR

Agente para os Concelhos de:

Aveiro — Agueda — Albergaria — Cantanhede — Estarreja — Ovar — Ilhavo — Murtosa — Oliveira de Azeméis — Sever do Vouga — Vagos e Mira

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**

Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 **AVEIRO**

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — **RUA DA ALEGRIA N.º 10 — COIMBRA**
TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 15 do corrente, foram chamados para construir ou adquirir propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócia n.º 11.428 — Ex.ª Sr.ª D. Ana Margarida Guerra Pratas
COIMBRA

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócia n.º 4.497 — Ex.ª Sr.ª D. Ana da Conceição Quirino Sioga
BEJA

A DIRECÇÃO

COIMBRA, 16 de ABRIL de 1968.

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão Municipal de Turismo

Concurso de Barcos Moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que resolveu repetir o concurso sobre os painéis dos barcos moliceiros, no dia 28 de Abril p. f., pelas 14,30 h., atribuindo três prémios, respectivamente, de ESC. 1.000\$00, 700\$00 e 400\$00, para os barcos que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de ESC. 150\$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidente da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14,15 h. do referido dia 28 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

Casa

Vende-se, com frente para a Rua José Estêvão — n.º 83 a 89 e — Largo da Apresentação — n.º 17 a 20. Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 8 de Abril corrente, o encerramento da Feira de Março foi fixado, no presente ano, para o dia 28, domingo, dia em que se realiza o concurso de «Proas de Barcos Moliceiros».

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Abril de 1968.

O Vice-Presidente da Câmara,
Dr. Alberto Ferreira Neves

MARTINS SOARES

Solicitador encartado

Travessa do Governo Civil, 4-1.º E.

AVEIRO

Em Ilhavo

Aluga-se R./chão com 4 divisões; falar em Ilhavo com o advogado Dr. Júlio Calisto; em Lisboa, seu proprietário J. C. Carola, tel. 637496.

— Também um 1.º andar, 6 divisões soalhadas, pintadas, casa de banho, jardim, aluga-se; falar com os mesmos. Renda 500\$00 mensais.

Vendem-se em Ilhavo

2 prédios na Rua José Estêvão, com os N.ºs 43-45 e 51-53; tratar em Ilhavo com o advogado Dr. Júlio Calisto. O 1.º prédio tem 4 inclinos, o 2.º, 3 inclinos.

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Aprendizes

Precisam-se para tipógrafos na Gráfica do Vouga, em Aveiro.

PEEIRA UM NOVO PROCESSO NO TRATAMENTO DA

PEEIRA DOS OVINOS



Foot Rot Nebulizador

Deixa como novas as patas dos OVINOS
Extremamente eficaz
Muito económico

A' venda no Agente Distrital.

Representante:

Farmácia Saúde

HERBERT CASSELS, L.da

AVEIRO

Lisboa

Porto

CONTABILISTA

Diplomado pelo I. C. P., serviço militar cumprido, oferece-se para lugar compatível. Resposta a esta Redacção ao n.º 12.

Vende-se

Terreno bem situado, próprio para qualquer indústria ou construção, junto à ponte de S. João de Loure, servido por duas estradas, tendo uma delas acesso à estrada nacional.

Tratar pelo telefone 93116.

OFICINAS OU ARMAZENS, ALUGAM-SE

Em local central, duas amplas dependências ligadas interiormente e já apetrechadas para instalação de serralharia mecânica, civil, chapeiro, etc., ou para armazéns.

Trata: Rua de S. Roque, 13-1.º D. — AVEIRO

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções Maior Rendimento

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSCAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
(no mínimo de 3 hectares).

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem
(no mínimo de 3 hectares)

Para qualquer esclarecimento consulte os

Serviços Agronómicos da SAPEC

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 366426

LISBOA



REVENDEDORES:

AGÊNCIA NO PORTO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444
A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar



O PADRE FOI ABSOLVIDO PUDERA NÃO

Um padre sentou-se no banco dos réus! Um padre abnegado, pobríssimo, que de tudo se despojou por amor dos pobres ainda mais pobres, dos doentes que já humanamente não têm esperança de cura. Acusado de infringir a lei! Acusado de enterrar os mortos em local indevido!

Conta-se o caso em poucas palavras. O Padre António Baptista dos Santos é o Director do «Calvário», de Beire, obra de grande alcance social e espiritual, fundada pelo saudoso Padre Américo. Ali são recolhidos doentes sem qualquer esperança de cura. Doentes pobres, abandonados alguns, que ele mesmo vai buscar aonde sabe que eles sofrem. Doentes que pouco mais são do que farrapos humanos.

O «Calvário» abre-lhes as portas. Porque ainda há sol lá dentro, até os doentes, às vezes, conseguem ter alegria. Deus presente naquela casa!

Como se compreende, o índice de mortalidade do «Calvário» é elevadíssimo. A princípio, os mortos eram sepultados no pequeno cemitério de Beire, mas em breve se verificou ser este insuficiente para recolher os cadáveres daquela populosa freguesia. Ali não podiam ser enterrados os mortos do «Calvário». O Padre Baptista passou a sepultá-los no cemitério de Bitarães. Aqui verificou-se o mesmo. O cemitério era pequeno e não comportava tantos enterramentos.

O bondoso sacerdote não perde tempo. Dirige-se às autoridades concelhias e pede autorização para construir um cemitério privativo. O Município aprovou o projecto mas o processo seguiu, depois, para as instâncias superiores.

Há quatro anos—há quatro anos!—que o sacerdote esperava uma resposta, mas como, entretanto, necessitava de enterrar os seus mortos, assim o fez.

Sepultar os mortos é obra de misericórdia. Mas, assim, era ilegal. Pois era! E tanto que a Conservatória do Registo Civil, não podendo fazer os assentos de óbito por serem os corpos sepultados fora dos cemitérios públicos, participou ao Tribunal.

E pronto. Um padre—aquele padre!—no banco dos réus pelo crime de dar aos seus mortos a única sepultura possível!

Dia 16 de Abril. Julgamento. Completamente cheia a sala de audiências do Tribunal de Paredes. O Juiz, Dr. Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira, (dizemos-lhe o nome com prazer e veneração) mostrou profunda consciência da dignidade e do valor do homem que tinha na sua frente, chegando ao ponto de substituir o banco dos réus por uma cadeira.

Chamado a depor, o Padre Baptista (já uma vez o escutámos em Aveiro com lágrimas nos olhos), com voz calma, serena, fez-se ouvir, durante largo tempo, para justificar a sua atitude. E a sua mesma atitude foi também justificada por outros, entre eles o próprio Presidente da Câmara.

O Juiz procedeu, por fim, à leitura da sentença, uma bela peça judicial, plena de valores humanos, em que se faz elogio caloroso da obra do Padre Américo e dos sacerdotes que a continuam, acentuando que o Padre Baptista foi vítima de uma série de circunstâncias insólitas, pelo que o absolvía com a maior satisfação—e dentro da lei.

Pudera não!!!

Orfeon Académico de Coimbra

Orfeon Académico de Coimbra é o mais antigo organismo estudantil e o primeiro grupo coral português.

1880 foi a data da sua fundação e João Arroio, então estudante de Direito, o seu fundador. Graças a ele, mobilizaram-se as boas vontades, as desavenças políticas relegaram-se para segundo plano, e o Orfeon nasceu desta maneira para aquilo que vem sendo uma vida esplêndida de tradições.

A João Arroio, músico distinto e mais tarde Ministro da Instrução, sucedeu em 1907 António Joyce, outro estudante de Direito, a cujo prestígio de académico e a cujo talento de grande artista ficou devendo o Orfeon primeiro a sua reorganização após largo

interregno e, sobretudo, inúmeros momentos de enorme fulgor artístico.

Seguiu-se a Joyce o Cónego Elias de Aguiar e foi dele que em 1936 o saudoso regente, Dr. Raposo Marques—falecido há ano e meio nos Açores—recebeu o valioso legado que os seus antecessores haviam sabido construir e que ele cimentou ao longo de quarenta inesquecíveis anos de trabalho e de dedicação.

Norteador por directrizes altruísticas que o levam a actuar com frequência a favor de instituições de beneficência, o Orfeon Académico percorreu já um sem-número de vezes, de Norte a Sul, o território continental.

Mas não tem ficado por aqui: as Ilhas, o Ultramar Português e vários países estrangeiros (a

escreve o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

8 — A R. T. P. no nosso gabinete de arquitectura

DIA 27 de Março pela manhã, pequena interrupção para o almoço, e a tarde toda até quase ao fim do dia: foi o trabalho que a Rádio Televisão quis fazer no nosso escritório da Rua Oliveira Monteiro, no Porto.

A falta dum material de trabalho mais completo e actualizado é compensada pela educação e simpatia dos funcionários daquele útil organismo português.

O dia 27 não pode esquecer facilmente e aqui deixamos os nossos sinceros agradecimentos pela galhardia com que souberam levar até ao fim um dia de trabalho extenuante.

Tratava-se de dar a conhecer ao país o Seminário da Boa Nova, casa que com tantas esperanças e não menores sacrifícios a Sociedade Portuguesa das Missões vê crescer em Valadares, num dos mais belos trechos do privilegiado concelho de Vila Nova de Gaia.

E foi assim que nos entrou de repente pela casa dentro o material e os técnicos para a reportagem. Fizeram-se metros de filme; procuram, no dizer deles, transmitir o ambiente próprio do gabinete; apanhar, mais ou menos desprevenidos, os técnicos debruçados no trabalho. As paredes, forradas pelos estudos mais recentes, foram objecto dos olhos das máquinas de filmar. O som

— explicaram que resultaria melhor ao ar livre por causa dos ruídos das próprias máquinas. Foi deste modo que se transportaram para o lugar da obra. Voltaram a trabalhar e fez-se uma entrevista com o Padre Geral da Sociedade. Quiseram ouvir-me também.

Soube nesse dia, e creio não cometer uma indiscrição reprovável, que estava prometida uma reportagem sobre a igreja de Sever do Vouga. O operador, sr. Raul Moura, um dos pioneiros da Rádio Televisão Portuguesa, escolhido para grandes tarefas, e dum amabilidade inextinguível, mostrou o seu contentamento por ter encontrado, por mero acaso, os arquitectos de Sever. Repetiram-se promessas, avaliou-se a altura mais favorável do filme sobre a igreja e ficámos todos com esperança de poder, em breve, deixar para o ar um trabalho elucidativo de esforço realizado por aquela gente.

Seria útil multiplicar estas experiências e falar aos telespectadores sobre muitos outros trabalhos idênticos, espalhados pelo país, e dum modo muito especial, há longos anos, iniciados na Diocese de Aveiro. Nós, ao ver, aprendemos muito, e se os programas forem acompanhados dum bom comentário, ainda melhor. O povo, isto é, nós todos, temos muito que aprender.

Ainda há pouco nos surgiu pela

frente um facto de solução delicada. Era uma imagem da Nossa Senhora com o Menino, em pedra de ançã, de incalculável valor. Estava a precisar de nova pintura, no entender dos seus devotos. Veio-me ter às mãos e acompanhei-a ao melhor restaurador do Porto. As tintas, as cores, como era demais evidente, tinham coberto a pedra de ançã ao gosto saloio de boneco de barro duma feira. Impunha-se reconduzir a imagem ao seu aspecto primitivo. O pároco da freguesia donde a imagem vinha manifestou o seu incondicional apoio à solução do restauro. A comissão de leigos também compreendeu a necessidade urgente de salvar a peça. Mas o povo? Como iria reagir ao ver a imagem tão diferente? Tal dúvida angustiante pesou no espírito de todos.

Se o povo reage desfavoravelmente, como proceder? Fazer-lhe a vontade e tornar a pintar, tornar a cometer um crime contra a arte e colaborar numa mentira? Trocar a sucupa a imagem por outra de saneiro duvidoso e guardar a verdadeira num museu? Aguardar uma imposição forte de cima? Desistir de resolver o problema e confiá-la de novo às mãos ignorantes?

E se todos nós nos tornássemos agentes de educação e também... a Rádio Televisão Portuguesa?...

Há um programa, ao domingo, que se chama o «Dia do Senhor»...



ESTÁ dito e redito: são belas, grandiosas, solenes as procissões em Aveiro. Por isso é que, se há qualquer falha, qualquer descuido, se qualquer banda dá uma fifia, se alguém não acerta o passo, se alguma opa se rasga, nós logo saímos a chamar a atenção. É zelo ou, se não se importam, amor.

Pois hoje voltamos às procissões. Só por bem. E canta-nos na alma a aleluia pascal destes dias festivos.

Já dissemos que as dos Passos foram digníssimas. A do Enterro do Senhor, em Sexta-Feira Santa, ainda mais. Nem um deslize, nem

AS PROCISSÕES

uma sombra. A cidade compreendeu, como, aliás, desde o princípio. Silêncio de compunção. Piedade religiosa. Ou simples respeito.

A procissão do Enterro do Senhor deixara de fazer-se. Sofria com isso o saudoso e apostólico Bispo da Diocese, D. Domingos da Apresentação Fernandes. Ele era de Braga e bem conhecia as manifestações religiosas das terras minhotas. Por sua iniciativa (mais uma entre tantas), a tradição foi retomada. Em boa hora, pois a nossa gente aceitou bem o novo e piedoso acto de culto público, comportando-se sempre — voltamos a repetir — de forma impressionante.

Estamos a louvar. É justo. Mas esta nota tem ainda outro propósito. Nós não desistimos de lutar pelo mais perfeito. Temos consciência do caminho percorrido, mas sabemos que nos é possível ir ainda mais longe.

Até há pouco, saíam duas procissões na manhã da Páscoa — uma da Glória, outra da Vera Cruz. Viam-se passar, quase sempre ao mesmo tempo, ao longo

dos muros do cais. Espectáculo colorido, talvez, mas... eram dois cortejos, iguais e diferentes, um de cada lado, a celebrar a glória do mesmo Senhor Ressuscitado. O mal estava aqui: corria um cortejo de cada lado!

A ria não pode ser coisa que nos separe; ao contrário, deve unir-nos.

E assim aconteceu já este ano. Entenderam-se os Párocos e entenderam-se as respectivas Irmandades. E fez-se só um cortejo, que percorreu um itinerário abrangendo porções de ambas as paróquias.

Perfeito. Cristão. Aveirense. Porque os costumes só valem quando não envelhecem! As tradições só contam quando se renovam! A hora que vivemos tem um ritmo certo: ou o acompanhamos ou logo nos perdemos no tempo.

Este exemplo — estamos crentes — já não se esquecerá. E até supomos saber que as Irmandades dos Passos, também elas, estudam o modo de realizarem uma única e soleníssima procissão. O MURO DO CAIS sentirá, nesse dia, a própria alma da cidade jubilosa!